



CANAS

RELATÓRIO E CONTAS 2018



CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Sede: Rua do Ferrador, N.º 11
3091-495 Paião, Figueira da Foz
PORTUGAL

Telefone: 233 900 900 | Fax: 233 940 878
Contribuinte N.º 501 145 923 | Alvará N.º 1855
www.canas.pt | geral@canas.pt



RELATÓRIO DE GESTÃO e CONTAS DA SOCIEDADE ANO EM APRESENTAÇÃO: 2018

TERMOS DE APRESENTAÇÃO: Artigos 65.º e 66.º do Código das Atividades Comerciais e na observância referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

ÍNDICE

ÍNDICE	4
01. A CANAS	5
1.1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	6
1.2. QUEM SOMOS	7
1.3. OS NOSSOS VALORES	8
1.4. GOVERNO SOCIETÁRIO	9
Acionistas	9
Órgãos Sociais	9
Estrutura Orgânica e Funcional	10
1.5. A ESTRATÉGIA	11
02. A CANAS NO ANO 2018	12
2.1. INTRODUÇÃO	13
2.2. DADOS PRINCIPAIS	13
2.2.1. Volume de Negócios	13
2.2.2. Mercados	14
2.2.3. Clientes Principais	14
2.2.4. Retorno Operacional e Líquido da Atividade	15
2.2.5. Empreitadas em Carteira	16
03. ATIVIDADES	17
3.1. PORTUGAL	18
3.1.1. Obras de Empreitada Contínua para o Grupo EDP	18
3.1.2. Obras de Orçamentação para Clientes Particulares	21
3.1.3. Venda de Mercadorias	28
3.2. FRANÇA	29
3.3. MOÇAMBIQUE	31
3.3.1. A CANAS no ano de 2018 em Moçambique	31
3.3.2. O Grupo CANAS em Moçambique	33
3.4. ANGOLA	36
3.4.1. Venda de Mercadorias para Angola	36
3.4.2. Obras em Angola	36
04. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO	37
05. QUALIDADE, AMBIENTE, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	40
06. RECURSOS HUMANOS	42
07. INVESTIMENTOS	44
7.1. IMOBILIZADO	45
7.2. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	46
08. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	48
09. AGRADECIMENTOS	49
ANEXOS	50

01. A CANAS

1.1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1.2. QUEM SOMOS

1.3. OS NOSSOS VALORES

1.4. GOVERNO SOCIETÁRIO

1.5. A ESTRATÉGIA



1.1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração da CANAS – Engenharia e Construção, S.A. apresentar ao Fiscal Único e aos seus Acionistas, para aprovação, o Relatório e Contas do ano 2018, onde estão registados os factos relevantes do ano, demonstrando que é uma Empresa Multinacional, Resiliente, Responsável e Rentável, com uma estratégia claramente definida.



A CANAS é, no sistema comercial global, uma microempresa, e encontra-se, naturalmente, preocupada com os eventuais impactos do Brexit e da guerra comercial Estados Unidos /China na sua atividade multinacional. Mas sente-se capaz de ultrapassar todas as adversidades daí decorrentes. Nos últimos 38 anos de vida, a globalização económica trouxe-lhe muitas dificuldades e até crises severas, mas foi nos períodos mais difíceis que a empresa descobriu a dimensão da sua capacidade, a sua real competência, o seu inusitado dinamismo, o seu forte empenho, e a sustentabilidade da sua estratégia.

Sempre atenta às novas oportunidades de negócio e perspetivando o seu crescimento futuro nos mercados, nacional e internacional, de realçar que a CANAS, no ano de 2018, no mercado interno, constituiu uma Empresa de Promoção Imobiliária (PEMBA, LDA.), angariou várias adjudicações na área da construção civil e encetou a execução de Projetos de Iluminação Pública LED, em diversos municípios e, no mercado externo, consolidou a sua presença nos mercados francês e moçambicano.

No ano de 2019, a CANAS enfrentará vários desafios, tendo bem presente que será um ano difícil. Usará a sua capacidade histórica de ultrapassar crises, mantendo os seus pés bem assentes, encarando o futuro próximo com otimismo e com a mesma convicção de continuar a lutar pela sua sobrevivência. O Conselho de Administração agradece a todos os que caminham com a CANAS e a ajudam a escrever a sua história dia após dia, designadamente colaboradores, subempreiteiros, clientes, fornecedores e bancos.

O Presidente do Conselho de Administração



(José da Costa Canas, Eng.º)

1.2. QUEM SOMOS

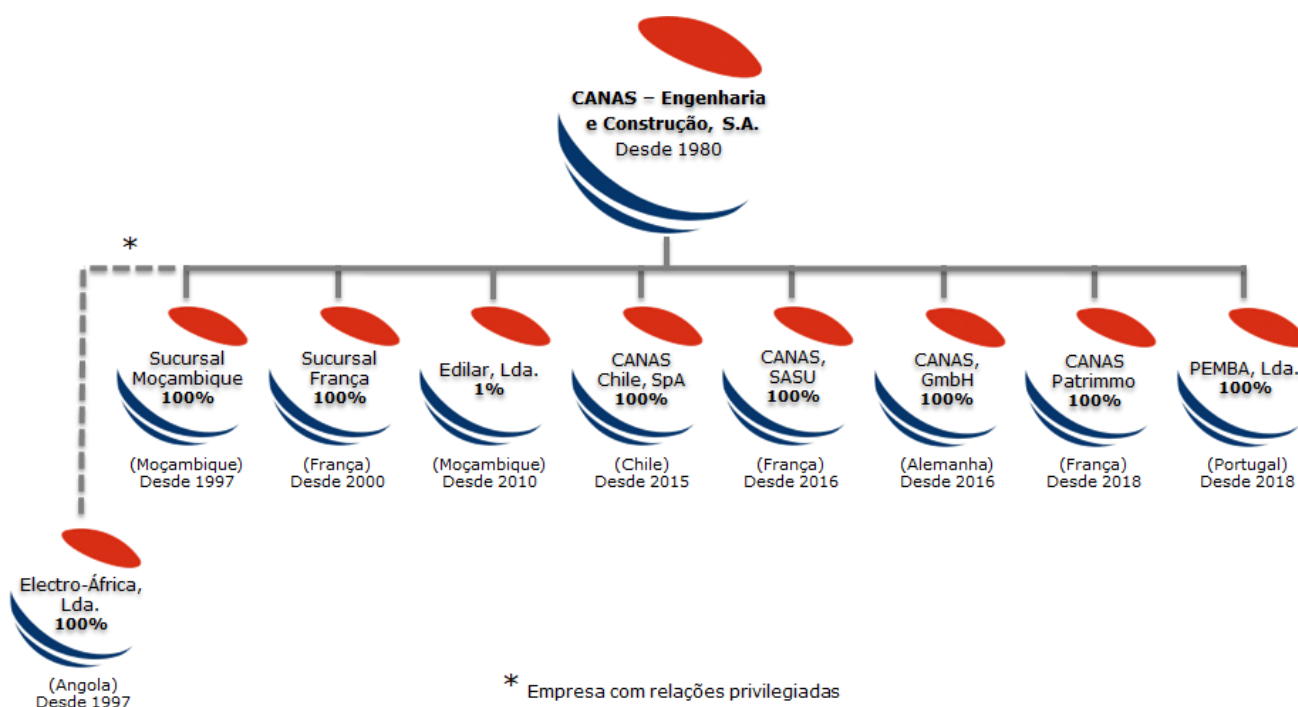
A CANAS – Engenharia e Construção, S.A. foi constituída no ano de 1980, sob a denominação de J. Canas & Irmão, Lda. e encontra-se sedeadada no centro geográfico de Portugal, mais precisamente no concelho da Figueira da Foz.

É uma Empresa muito sólida, com uma vasta experiência, estrategicamente orientada para o desenvolvimento integrado de atividades, no contexto de uma estrutura S.G.P.S. de cariz familiar: o Grupo CANAS SGPS, S.A..

Vive em função das exigências e dos ritmos impostos pelos novos tempos. Dedicar-se, atualmente, à prestação global de serviços, acompanhando as diversas áreas das empreitadas, desde a fase da conceção do projeto até à sua execução.

A CANAS tem vindo a adotar, nos últimos anos, de uma forma rentável e resiliente, a postura de um grande empreiteiro geral e internacional, que trabalha maioritariamente para clientes de renome e em projetos exigentes e de referência.

A CANAS é uma Empresa do Mundo, e conta, atualmente, com presenças internacionais ativas em três países: França, Moçambique e Angola. A internacionalização, para a CANAS, é o garante do seu futuro: é o seu Mundo de Oportunidades.



1.3. OS NOSSOS VALORES



1.4. GOVERNO SOCIETÁRIO

Acionistas

CANAS SGPS, S.A.

Órgãos Sociais

1 - Mesa da Assembleia Geral

Pedro Santana Lopes	Presidente
Rosália da Conceição Silva Carracho	Vice-Presidente
Maria Isabel da Silva Canas	Secretária

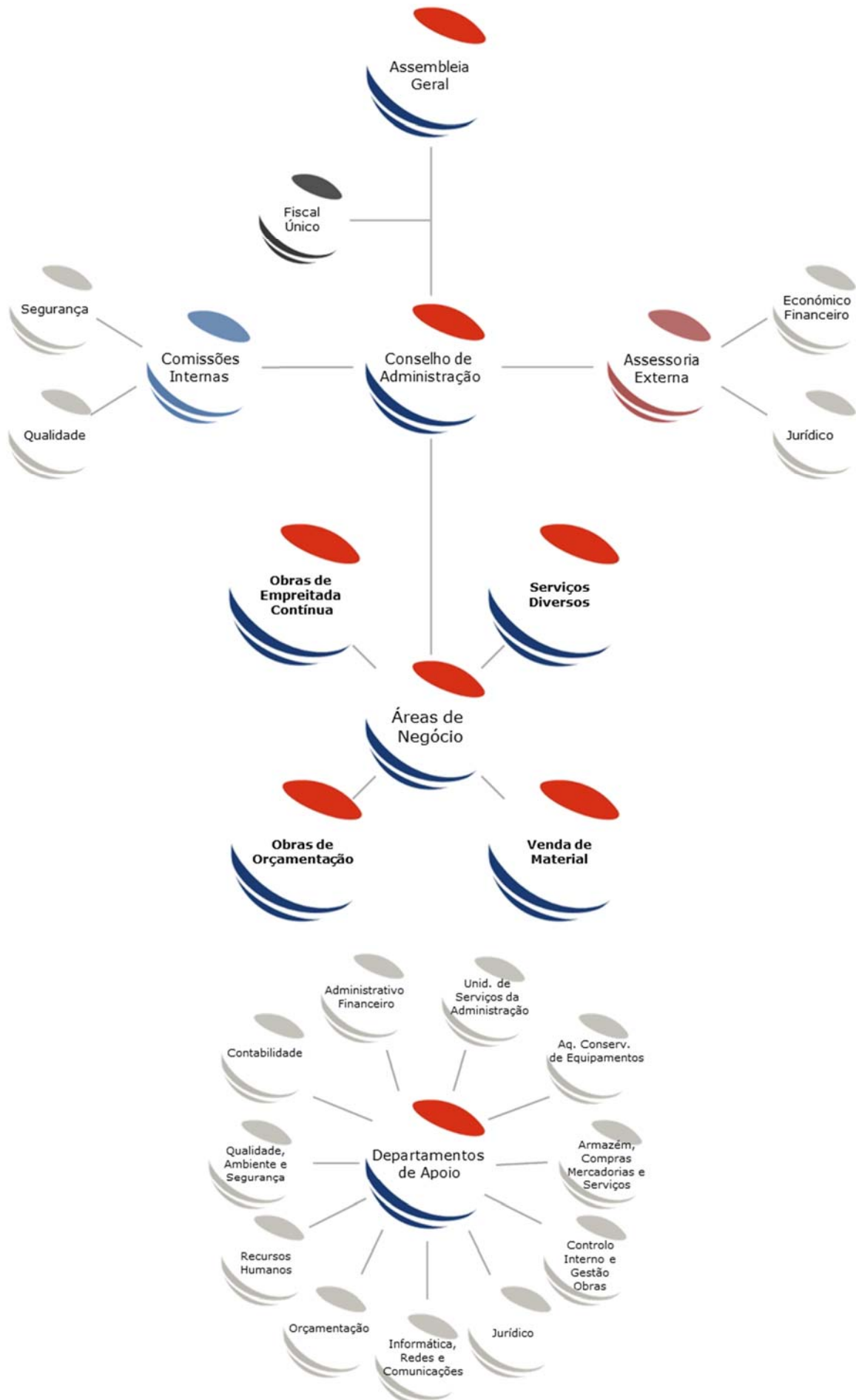
2 - Conselho de Administração

José da Costa Canas	Presidente
Rui da Costa Canas	Vice-Presidente
José Manuel Cardoso Buco	Vogal
Ana Catarina Gomes Canas	Vogal
Valter Rui Carraco Canas	Vogal

3 - Fiscal Único

Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados SROC, S.A. representada por José Joaquim Marques de Almeida	Efetivo
João Andrade Nunes	Suplente

Estrutura Orgânica e Funcional



1.5. A ESTRATÉGIA

A CANAS é uma empresa orientada por uma Estratégia, que garanta o seu futuro:

É UMA EMPRESA COM UM PROPÓSITO CLARO: Ser um empreiteiro grande

A CANAS começou por ser um sonho de apenas duas pessoas. Atualmente, é um projeto de um conjunto de pessoas qualificadas, jovens e altamente motivadas, que acredita que empreender em grandes obras de referência, é o seu propósito principal.

É UMA EMPRESA IMPULSIONADA POR UMA MISSÃO AMBICIOSA: Ser um empreiteiro geral

A missão da CANAS é estar atenta e aceitar novos desafios, mesmo que isso venha implicar um grande alargamento do âmbito da sua atividade. As instalações elétricas foram o estímulo necessário para o início da atividade da empresa e não são a sua missão.

É UMA EMPRESA MOTIVADA POR VALORES COM 38 ANOS: Ser um empreiteiro rentável e de reconhecida qualidade técnica

Com a CANAS, o Cliente estará sempre em primeiro lugar, porque assume-se que o negócio é rentável. Para a CANAS não há impossíveis, há obras rentáveis com dimensão e grau de dificuldades elevados, que impõem responsabilidades técnicas e económico-financeiras acrescidas. A CANAS defende que o reconhecimento da sua capacidade de execução, da qualidade dos serviços que presta e da rentabilidade da sua atividade partem sempre de um Cliente satisfeito.

É UMA EMPRESA MOVIDA PELA MUDANÇA, PELA RESPONSABILIDADE E PELA SUSTENTABILIDADE: Ser um empreiteiro com práticas eficientes, competitivas, responsáveis e sustentáveis

A CANAS aprendeu, muito cedo, que o futuro está na sua resiliência, no espírito competitivo, na capacidade de mudança perante os novos desafios e em respostas completamente eficientes. É uma empresa dinamicamente sustentável, muito focada nas exigências e ritmos da sua atividade. Por isso, perante os novos desafios, cria sempre, de forma responsável, as competências necessárias para a cobertura eficiente e sustentável no âmbito da atividade, sejam elas qualitativas, comerciais, técnicas ou de mobilização de recursos produtivos.

É UMA EMPRESA ORIENTADA PELOS SEUS DESEJOS DE CRESCIMENTO: Ser um empreiteiro internacional

A CANAS ambiciona crescer muito e divulgar mais o seu nome além-fronteiras, num Mundo de Oportunidades. A sua cultura, de 38 anos, fortemente enraizada, distingue-a nos mercados onde já marca presença internacional há alguns anos. Conseguiu adotar o *modus operandi* dos países onde se encontra e por onde passou, sem perder a sua identidade, que a torna ímpar entre as congéneres. Já somos portugueses, franceses, alemães, moçambicanos, angolanos, uruguaios e chilenos. Futuramente, com a aspiração pelas Oportunidades que o Mundo tem para oferecer, a Empresa projeta o aumento do número de presenças internacionais ativas e por conseguinte, o aumento progressivo do seu volume de negócios.

02. A CANAS NO ANO 2018

2.1. INTRODUÇÃO

2.2. DADOS PRINCIPAIS



2.1. INTRODUÇÃO



“Energia e persistência conquistam todas as coisas”

Benjamin Franklin

É com a energia que a história da CANAS começou e é com ela que, mesmo quando o seu leque de serviços se alarga, prossegue um caminho prestes a atingir as quatro décadas. Mas, mais do que a energia dos seus Colaboradores e Administradores, mais do que a eletricidade produzida e transmitida à equipa em cada novo desafio, é a persistência o segredo da longevidade da CANAS.

A CANAS tem sido capaz de, todos os dias, encarar os obstáculos como convites à inteligência, técnica e até diplomacia dos nossos recursos humanos. Está permanentemente atenta às Oportunidades de um mundo cada vez mais global e acessível, e às eventuais Ameaças que possam comprometer o sucesso da missão CANAS: garantir a sua sobrevivência e criar valor para o seu Acionista Principal.

2.2. DADOS PRINCIPAIS

2.2.1. Volume de Negócios

O Conselho de Administração da CANAS objetivou, conscientemente, para o ano de 2018, um volume de negócios anual, sem considerar as empresas participadas, na ordem dos 27 Milhões de Euros. No ano em apreço, o volume de negócios anual direto foi superior ao objetivado e fixou-se num valor de 28,452 Milhões de Euros, ou seja, 0,597 Milhões de Euros acima do valor registado no ano de 2017 (cresceu 2% relativamente ao ano transato). A CANAS continuou a ser, indiscutivelmente, um grande Prestador de Serviços (97% dos negócios registados exibiram essa natureza).

	2018	2017	Var. Val.	Var. %	V.N. 2018 %
Vendas de Mercadorias (V.M.)	0,836	1,070	-0,234	-22%	2,94%
Prestação de Serviços (P.S.)	27,616	26,785	0,831	3%	97,06%
Volume de Negócios (V.N.) – TOTAL	28,452	27,855	0,597	2%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

No ano de 2018, apesar da atividade operacional já evidenciar a existência de outras competências técnicas, a área técnica da Eletricidade continuou a contribuir, aproximadamente com 90% para a formação do volume de negócios, associado à prestação de serviços da CANAS.

2.2.2. Mercados

No ano de 2018, a CANAS continuou a desenvolver a maioria das suas atividades económicas em Portugal, apesar dos seus esforços em prol de uma maior internacionalização. As contribuições dos mercados interno e externos para o volume de negócios desenvolvido pela CANAS, no ano em questão, foram, respetivamente, de 84% (24,051 Milhões de Euros) e 15% (4,401 Milhões de Euros).

	2018	2017	Var. Val.	Var. %	V.N. 2018 %
Mercado Interno (M.I.)	24,051	20,420	3,631	18%	84,53%
Mercados Externos (M.E.)	4,401	7,435	-3,034	-41%	15,47%
França (P.S.+V.M.)	0,015	0,474	-0,459	-97%	0,05%
Moçambique	4,280	6,898	-2,619	-38%	15,04%
Angola	0,106	0,049	0,057	115%	0,37%
Outros	0,000	0,013	-0,013	-100%	0,00%

2.2.3. Clientes Principais

Apesar dos diversos esforços empreendidos com vista à diversificação da Carteira de Clientes, o Grupo EDP continuou a ser, no ano de 2018, o maior Cliente da CANAS. O Grupo EDP contribuiu com 40% (11,389 Milhões de Euros) do volume de negócios total da Empresa. A CANAS registou, no ano referido, nas suas estatísticas de faturação, 566 clientes, no mercado interno, e 9 clientes, nos mercados externos (575 clientes, no geral). Os principais clientes da Empresa encontram-se identificados na tabela seguinte:

	2018	País	Mercado	Merc.%	V.N.2018 %
EDP DISTRIBUIÇÃO ENERGIA, S.A.	10,040	Portugal	M.I.	41,75%	35,29%
ALMINA - MINAS DO ALENTEJO, S.A.	1,564	Portugal	M.I.	6,50%	5,50%
EDP COMERCIAL COMERC. DE ENERGIA, S.A.	1,348	Portugal	M.I.	5,61%	4,74%
MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	1,044	Portugal	M.I.	4,34%	3,67%
MUNICÍPIO DE ALMEIRIM	0,904	Portugal	M.I.	3,76%	3,18%
ROCLAYER - PACKAGING COMPOUNDS, S.A.	0,839	Portugal	M.I.	3,49%	2,95%
FUNDO DE INV IMOB FECHADO - FUNDICENTRO	0,707	Portugal	M.I.	2,94%	2,48%
MUNICÍPIO DE SANTARÉM	0,555	Portugal	M.I.	2,31%	1,95%
EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A.	0,532	Portugal	M.I.	2,21%	1,87%
PEMBA - IMOBILIÁRIA E CONSTRUÇÃO, LDA.	0,485	Portugal	M.I.	2,02%	1,71%
MUNICÍPIO DE CORUCHE	0,462	Portugal	M.I.	1,92%	1,62%
DIREÇÃO-GERAL ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	0,427	Portugal	M.I.	1,77%	1,50%
NAVIGATOR TISSUE CACIA, S.A.	0,384	Portugal	M.I.	1,60%	1,35%
CONSTRUÇÕES PRAGOSA, S.A.	0,370	Portugal	M.I.	1,54%	1,30%

	2018	País	Mercado	Merc.%	V.N.2018 %
MUNICÍPIO DE BENAVENTE	0,367	Portugal	M.I.	1,53%	1,29%
ANDRITZ OY SUCURSAL EM PORTUGAL	0,351	Portugal	M.I.	1,46%	1,23%
RAUMASTER OY	0,336	Portugal	M.I.	1,40%	1,18%
ESTRELA DO VENTO SOC. IMOBILIÁRIA, S.A.	0,271	Portugal	M.I.	1,13%	0,95%
RIVERFRONT EMPREENDIMENTOS T. IM., S.A.	0,223	Portugal	M.I.	0,93%	0,78%
MUNICÍPIO DE RIO MAIOR	0,187	Portugal	M.I.	0,78%	0,66%
PINUS PRO, S.A.	0,141	Portugal	M.I.	0,59%	0,50%
ASSOC. HUM. BOMBEIROS VOL. FIG. FOZ	0,141	Portugal	M.I.	0,58%	0,49%
MUNICÍPIO DO CARTAXO	0,134	Portugal	M.I.	0,56%	0,47%
Outros	2,239	Portugal	M.I.	9,31%	7,87%
CLIENTES DO MERC. INTERNO (M.I.) - TOTAL	24,051	Portugal	M.I.	100,00%	84,53%
DIR. PROV. DE AGRICULTURA E SEG. AL GAZA	3,122	Moçambique	M.E.	70,93%	10,97%
CANAS ENG. E CONSTRUÇÃO, S.A. (E.E. MZ)	0,532	Moçambique	M.E.	12,08%	1,87%
CANAS ENGENHARIA, S.A.	0,389	Moçambique	M.E.	8,83%	1,37%
FUNAE - FUNDO DE ENERGIA	0,267	Moçambique	M.E.	6,06%	0,94%
Outros	0,092	Vários	M.E.	2,10%	0,32%
CLIENTES DOS MERC. EXTERNOS (M.E.) - TOTAL	4,401	Vários	M.E.	100,00%	15,47%

De notar que, nos últimos anos, a CANAS especializou-se na execução de contratos, de grande envergadura e/ou exigência técnica, para clientes de renome internacional. Neste âmbito, no ano em análise, revelou-se decisivo o contributo particular da DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR DE GAZA, o maior cliente da empresa em Moçambique, que contribuiu com 10,97% (3,122 Milhões de Euros) para a formação do volume de negócios global da Empresa.

2.2.4. Retorno Operacional e Líquido da Atividade

A CANAS alcançou, no ano de 2018, um valor de 2,209 Milhões de Euros (8% sobre V.N.2018) no *Cash Flow* Operacional (EBITDA), um valor de 1,286 Milhões de Euros (5% sobre V.N.2018) no Resultado Operacional e um valor de 0,971 Milhões de Euros (7% sobre V.N.2018) no Resultado Líquido, face a um Volume de Negócios de 28,452 Milhões de Euros.

Atendendo ao contexto, *sui generis*, em que a CANAS operou ao longo do ano de 2018 e que é descrito no presente Relatório, o alcance de um Resultado Operacional e de um Resultado Líquido superior aos do ano anterior (+3% e +7%, respetivamente), sob um volume de negócios ligeiramente superior (+2%), constitui um feito que deve ser sublinhado.

2.2.5. Empreitadas em Carteira

Como é habitual, a execução de diversas empreitadas transitou nas várias áreas de negócio, para o presente ano e seguintes, tendo a CANAS encerrado o ano de 2018 com uma carteira de empreitadas adjudicadas e por executar no valor total de 30,779 Milhões de Euros:

Empreitadas de Orçamentação – Portugal	16,498
Empreitadas Contínuas – EDP – EC2015 (3 anos + 2 anos)	13,817
Empreitadas – Moçambique	0,464
Valor das Empreitadas em Carteira – TOTAL	30,779

Unidade de Valor: Milhões de Euros

Tendo sido 2018 um ano caracterizado pela conclusão de alguns contratos de maior envergadura (cuja substituição efetiva só foi assegurada no início do ano seguinte), o Conselho de Administração da CANAS perspetiva um volume de negócios direto, sem considerar empresas participadas, na ordem dos 30 Milhões de Euros para o ano de 2019.

03. ATIVIDADES

- 3.1. PORTUGAL
- 3.2. FRANÇA
- 3.3. MOÇAMBIQUE
- 3.4. ANGOLA



3.1. PORTUGAL



No ano de 2018, a atividade desenvolvida pela CANAS em território nacional registou um balanço geral bastante positivo. Conforme esperado pelo Conselho de Administração no seu Orçamento Anual, registou-se um crescimento assinalável, de 18%, ou seja, de 3,630 Milhões de Euros, nesta atividade. A área de negócio das Obras de Orçamentação para Clientes Particulares contribuiu, de uma forma decisiva (48%), com 4,633 Milhões de Euros, para esse crescimento (+50%, relativamente ao ano anterior). A área de negócio Obras para o Grupo EDP, que decresceu no ano em análise (-9%, relativamente ao ano anterior), devido aos severos constrangimentos à produção/faturação causados pelo *JUMP*, manteve, apesar tudo, a sua preponderância histórica: continuou a contribuir com 35% para a formação do volume de negócios da Empresa em Portugal. A área de negócio Vendas de Mercadorias, que contribui com apenas 0,7% para a formação do volume de negócios mencionado, registou, por seu turno, um acréscimo de 0,016 Milhões de Euros (+9%, comparativamente ao ano anterior).

	2018	2017	Var. Val	Var. %	V.N. 2018 %
Obras de Empreitada Contínua (Grupo EDP)	10,040	11,058	-1,018	-9%	35,29%
Obras de Orçamentação (Clientes Particulares)	13,822	9,189	4,633	50%	48,30%
Vendas de Mercadorias (V.M.)	0,189	0,173	0,016	9%	0,66%
Mercado Interno (M.I.) – TOTAL	24,051	20,420	3,630	18%	84,53%
Volume de Negócios (V.N.) – TOTAL	28,452	27,855	0,597	2%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

3.1.1. Obras de Empreitada Contínua para o Grupo EDP

No fim do ano de 2009, a CANAS celebrou um novo Contrato Plurianual de Empreitada com a EDP Distribuição, S.A. – o Contrato da EC2010 - para o período de 35 meses, compreendido entre 01-02-2010 e 31-12-2012, no valor previsional de 12,954 Milhões de Euros/11 Meses, ou seja, de 14,132 Milhões de Euros/Ano. Neste contrato que foi prorrogado até 29-03-2015 por iniciativa da EDP Distribuição, a Empresa prestou-se à execução de vários trabalhos nas Áreas Operacionais de Leiria e Caldas da Rainha, nas seguintes Classes de Obra:

- Linhas Aéreas e Subterrâneas de Alta Tensão;
- Linhas Aéreas e Subterrâneas de Média Tensão;
- Postos de Transformação;
- Redes + Chegadas Aéreas e Subterrâneas de Baixa Tensão;
- Iluminação Pública;
- Equipas de Contagem de Baixa Tensão;
- Assistência às Redes e Clientes de Alta, Média e Baixa Tensão;
- Trabalhos em Tensão de Baixa e Média Tensão.

No âmbito do contrato da EC2010, no período 2010-2015, a CANAS registou um volume de negócios para a EDP Distribuição Energia, S.A. que se fixou no valor total de 86,844 Milhões de Euros, face a um valor de adjudicação inicial previsto de 70 Milhões de Euros (14 Milhões de Euros/Ano x 5 anos), ou seja, este contrato registou trabalhos a mais na ordem dos 16,844 Milhões de Euros.

Em março de 2015, a CANAS celebrou um novo Contrato Plurianual com a EDP Distribuição, S.A. – o Contrato da EC2015 - para as mesmas Áreas Operacionais (Leiria e Caldas da Rainha), por um período de 3 anos, com a possibilidade de vir a ser prorrogado até 3 anos, no valor previsional de 11,694 Milhões de Euros/Ano, na categoria Redes Elétricas (nas mesmas Classes de Obra).

De salientar que o Contrato da EC2015 tem um valor de adjudicação inicial bastante inferior ao Contrato da EC2010: o contrato anterior previa, no mínimo, 70 Milhões de Euros para 5 anos, enquanto o presente contrato prevê, aproximadamente, 70 Milhões de Euros para 6 anos (ou seja, 58,333 Milhões de Euros para 5 anos).

No início do ano de 2017, a CANAS celebrou a prorrogação deste Contrato por um período de 2 anos e as suas expectativas quanto ao valor a adjudicar pela EDP Distribuição, S.A. num período de 5 anos são altamente negativas. A Empresa prevê uma revisão em baixa do valor de adjudicação real do contrato EC2015, para, no máximo, 54,495 Milhões de Euros para 5 anos.

De facto, em 45 meses de execução de contrato, a Empresa registou um volume de negócios para a EDP Distribuição Energia, S.A. que se fixou apenas no valor total de 38,679 Milhões de Euros (que compreende os valores de 28,639 Milhões de Euros no triénio 2015-2017 e de 10,040 Milhões de Euros no ano de 2018).

A CANAS viveu, em 2018, um *annus horribilis*, ao nível da execução/faturação do Contrato EC2015. A EDP Distribuição substituiu o seu sistema informático de gestão (SAP -> JUMP) e a CANAS esteve, ao nível da sua produção/faturação, 5 meses informaticamente estrangida e em constante formação informática, e 7 meses em lenta recuperação.

O novo sistema informático, denominado JUMP, que ainda continua a apresentar enormes deficiências processuais e de compatibilidade com os sistemas informáticos dos Adjudicatários, aumentou fortemente a carga administrativa da EC2015, assim como diminuiu drasticamente a produtividade e a rentabilidade das equipas de trabalho.

De realçar que a CANAS recebeu, no ano de 2018, prémios operacionais líquidos da EC2015, no valor global de 0,107 Milhões de Euros, decorrentes da sua performance operacional/contratual (Prémio Ranking 2017) e da sua capacidade de cumprimento de objetivos trimestrais específicos (Prémio Objetivos Trimestrais 2017).

A CANAS na Tempestade LESLIE



No ano de 2018, a CANAS voltou a enfrentar um período difícil e perturbado, em matéria de Assistência à Rede e Clientes da EDP Distribuição, S.A.. Na noite de 13 de Outubro, a “Tempestade LESLIE”, a maior tempestade a atingir Portugal desde 1842, varreu a Região Centro com ventos de quase 180 Km/hora.

Os distritos mais afetados pela “Tempestade LESLIE” foram o de Coimbra (com destaque para a Figueira da Foz, zona onde se registaram os maiores estragos e por onde a tempestade teve o seu landfall) e o de Leiria, ou seja, respetivamente, nos distritos onde a CANAS tem a sua sede social e atua na EC2015.

Durante a “Tempestade LESLIE”, as redes elétricas sofreram danos avultados, por influência direta dos ventos, ou indireta da queda de árvores e/ou estruturas e do deslizamento de terras, tendo 300.000 consumidores ficado sem energia elétrica nos distritos de Coimbra e Leiria.

Entre 13 e 25 de Outubro 2018, a CANAS trabalhou, com maior incidência, na reparação e ligação provisória das redes elétricas dos concelhos da Marinha Grande, Leiria e Pombal, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Soure, Mira e Cantanhede.

Nesse período, a Empresa registou custos que rondaram 700 Mil Euros e milhares de horas trabalhadas. A Empresa mobilizou, para esse exigente trabalho, centenas de funcionários, máquinas e viaturas de trabalho e de grupos geradores.

A energia elétrica foi rapidamente reposta por um conjunto de funcionários extremamente empenhados e dedicados, a quem o Conselho de Administração da CANAS teve a oportunidade de agradecer. A EDP Distribuição, S.A. também lhes agradeceu os esforços desenvolvidos.

A CANAS orgulha-se de ter conseguido restabelecer rapidamente o fornecimento da energia, respondendo a todas as solicitações, não só da EDP Distribuição, S.A., mas também da população em geral, que abordavam a Empresa diretamente.

Mas orgulha-se, ainda mais, de ter testemunhado o espírito de missão e solidariedade dos seus funcionários, que, apesar do cansaço e da pressão constante, nunca baixaram os braços. A resolução dos danos da “Tempestade LESLIE” foi mais uma demonstração do que é a “ATITUDE CANAS”!

3.1.2. Obras de Orçamentação para Clientes Particulares

Na área de negócio “Obras de Orçamentação para os Clientes Particulares”, a CANAS presta-se à execução de vários trabalhos técnicos, mais concretamente:

- Eletricidade Geral e Trabalhos em Tensão;
- Telecomunicações;
- Distribuição de Gás;
- Distribuição de Águas;
- Alta Tensão;
- Subestações e Postos de Corte de Alta Tensão;
- Eletricidade Industrial/Residencial;
- Construção Civil;
- Projetos;
- Outros.

Nos últimos 18 anos, nas Obras para os Clientes Particulares, a CANAS direcionou a sua atividade comercial para diferentes perfis de Clientes:

- Promotores Imobiliários e Comerciais;
- Autarquias e Entidades Públicas;
- Unidades Fabris;
- Promotores de Energias Renováveis;
- Empresas Empreiteiras;
- Outras.

Com o reinício do investimento público e privado nos últimos anos em Portugal, sobretudo nos sectores industrial, imobiliário, da construção e obras públicas, as obras para os Clientes Particulares transformaram-se inequivocamente, em 2018, numa área de negócio muito mais atrativa para a CANAS. A Empresa conseguiu executar nesta área, muitas empreitadas, de média envergadura e de relativa exigência técnica. No ano em análise, esta área de negócio gerou um volume de negócios elevado, na ordem dos 13,822 Milhões de Euros, um valor substancialmente superior ao registado em 2017 (9,189 Milhões de Euros).

3.1.2.1. Obras Exteriores de Eletricidade, Telecomunicações, Distribuição de Gás e Águas

O mundo moderno assenta, cada vez mais, na eletricidade e na comunicação, e diz-se amigo do ambiente. A recente implementação de novas políticas energéticas e comunicacionais e a consequente adoção de tecnologias mais verdes e eficientes, baseadas na eletricidade, estão a potenciar um contexto favorável à execução de Obras de Eletricidade e Telecomunicações Exteriores, também em Portugal. Por conseguinte, no ano de 2018, estas obras sobrepuseram-se inequivocamente às demais, tendo gerado para a CANAS um volume de negócios aproximado de 8,255 Milhões de Euros, nos termos descritos no presente relatório.

3.1.2.1.1. Obras de Iluminação Pública LED

A União Europeia definiu, no ano de 2014, a “Estratégia 40-27-27”: reduzir 40% das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE), reduzir 27% do consumo de energia; e lograr que 27% da energia consumida é de fonte renovável. Com esse objetivo, o Governo português enquadrou logo diversas medidas e orientações no seu Plano Nacional de Energia e Clima, que impõem a adoção, a curto e médio prazo, de medidas e orientações de eficiência energética ao nível da Iluminação Pública em território nacional.

Como há novas metas e orientações de eficiência energética para cumprir e o consumo em iluminação pública representa cerca de 70% dos consumos globais dos 278 municípios de Portugal Continental, nos últimos anos tem-se assistido à celebração de diversas parcerias entre os municípios e a EDP Distribuição (concessionária das redes de distribuição de eletricidade em baixa tensão no Continente) e/ou empresas privadas de serviços energéticos (ESE), para a adoção de tecnologias de iluminação mais sustentáveis e eficientes, com vista:

- à forte redução da fatura energética;
- ao fomento da transição energética;
- a uma maior descarbonização (diminuição da pegada ecológica);
- a uma maior redução da poluição luminosa e maior conforto visual;
- a uma maior durabilidade e menor necessidade de manutenção das redes de iluminação;
- a uma gestão mais inteligente, dinâmica e eficiente das redes de iluminação.

Que tecnologia tem sido mais adotada no âmbito dessas parcerias e porquê?

A tecnologia LED é a mais adotada, nessas parcerias. A iluminação de estado sólido (LED - *Light Emitting Diode*) evoluiu significativamente nos últimos anos, estando mais madura, tanto do ponto de vista técnico, como de mercado. Com luminárias LED consegue-se o mesmo nível de iluminação que nas luminárias convencionais (luminárias de vapor de mercúrio e de vapor de sódio), gastando cerca de 66% menos de energia, com tempo de vida 3 vezes superior (60.000 horas) e com menores custos de manutenção associados.

Qual tem sido o papel da empresa CANAS nestes projetos?

A CANAS tem participado nalguns projetos deste tipo, nuns na qualidade de mero prestador de serviços, noutros na qualidade de consorciado e prestador de serviços, conforme se demonstrará no presente relatório.

3.1.2.1.1.1. Obras de Iluminação Pública LED na EC2015

No âmbito do Contrato de Concessão e Distribuição de Energia Elétrica em Baixa Tensão e no seguimento de acordo com a Associação Nacional dos Municípios Portugueses, entre 2016 e 2018, a EDP Distribuição investiu 56 milhões de Euros em campanhas de instalação de luminárias LED na Rede de Iluminação Pública de Portugal Continental. Prevê investir mais 22 Milhões de Euros (mais 180.000 luminárias), no ano de 2019, para estabelecer o número de luminárias LED a nível nacional em cerca de 600.000.

A EDP Distribuição pretende prolongar estas campanhas nos próximos anos até à substituição integral dos 3 milhões de luminárias da Rede de Iluminação Pública a nível de Portugal Continental (2,4 milhões de luminárias de vapor de sódio; 0,4 milhões de luminárias de vapor de mercúrio; 0,2 milhões doutras luminárias). Através destas campanhas, a EDP Distribuição encontra-se a concretizar a sua estratégia de modernização da rede de distribuição e de adoção de novas tecnologias, essenciais à transição energética e à descarbonização, prevista no Plano Nacional de Energia e Clima.

Entre 2016 e 2018, no âmbito do contrato da EC2015, para a EDP Distribuição, nas áreas operacionais de Leiria e Caldas da Rainha, a CANAS instalou aproximadamente 26.000 luminárias LED e espera, de acordo com o planeamento do seu principal Cliente, instalar mais 27.000 luminárias LED, em 2019, nas mesmas áreas operacionais. Até ao fim do ano de 2019, a empresa instalará, na qualidade de prestador de serviços, por conseguinte, mais de 50.000 luminárias LED na Região Oeste, ao serviço da EDP Distribuição.

3.1.2.1.1.2. Obras de Iluminação Pública LED na Região Oeste

Os municípios que integram a OesteCIM - Comunidade Intermunicipal do Oeste, lançaram, em 2018, um grande projeto de melhoria da eficiência energética da iluminação pública na Região Oeste, que visa substituir cerca de metade das luminárias convencionais de iluminação pública por luminárias LED (cerca de 68.500 em 150.000 luminárias) até ao fim do ano 2019.

A OesteCIM é integrada por 12 municípios dos distritos de Lisboa e de Leiria e abrange cerca de 365 mil habitantes: municípios de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Óbidos, Nazaré, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

Este projeto envolve um investimento de 19,6 milhões de euros a recuperar em 12 anos que não sobrecarrega o erário público, cujas receitas/poupanças serão repartidas entre a OesteCIM (60%) e um consórcio privado de serviços energéticos (40%), o consórcio Claroeste.

No ano de 2019, a CANAS instalará, na qualidade de prestador de serviços, todas as luminárias LED deste projeto. Não sendo o fornecimento dos materiais principais da sua responsabilidade, este projeto gerará um volume de negócios para a empresa superior a 1 Milhão de Euros.

3.1.2.1.1.3. Obras de Iluminação Pública LED na Região da Lezíria do Tejo

Os municípios que integram a CIMLT - Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, lançaram, no 2º semestre do ano de 2017, um projeto de melhoria da eficiência energética da iluminação pública na Região da Lezíria do Tejo, que visa substituir a maioria das luminárias convencionais de iluminação pública por luminárias LED até ao fim do ano 2019.

A CIMLT - Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo é integrada por 11 municípios dos distritos de Santarém e de Lisboa, situados na Lezíria do Tejo, e abrange, numa área geográfica com 4 275 km², cerca de 250 mil habitantes: municípios de Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém.

Este projeto envolve um investimento inicial 9 milhões de euros (cerca de 44.695 luminárias LED), que poderá chegar, numa 2ª fase, até aos 15 milhões de euros (até 65.000 luminárias LED). A Lezíria do Tejo pretende ser uma região com mais de 85% de iluminação pública LED a curto prazo. De sublinhar que 5 municípios desta região atingirão mesmo os 100%.

O Município de Almeirim foi o primeiro município desta região a iniciar a substituição de iluminação pouco eficiente por iluminação LED (6.015 luminárias) e o primeiro município da região a ter iluminação pública 100% LED. Prevê-se que o Município de Salvaterra de Magos seja o último município da região a avançar com este projeto de melhoria (4.400 luminárias).

Em Julho de 2018, a CANAS angariou a execução deste projeto material-intensivo, no valor inicial de 7,112 Milhões de Euros, em consórcio com o principal fornecedor de luminárias LED português, a SHCRÉDER. Sendo o fornecimento dos

materiais principais da sua responsabilidade, a CANAS é a empresa responsável pela instalação e faturação de todas as luminárias da SCHRÉDER aos 11 Municípios.

No fim do ano 2018, devido aos sérios constrangimentos operacionais causados pela disrupção operacional da EC2015, a CANAS só tinha conseguido instalar uma pequena parte das luminárias que lhe tinham sido consignadas pela SCHRÉDER: em termos de valores sem IVA, instalou 2,123 Milhões de Euros sobre 3,338 Milhões de Euros de luminárias consignadas, ou seja, não instalou 1,215 Milhões de Euros.

As luminárias não instaladas encontravam-se registadas, à data de 31-12-2018, na contabilidade, nas rubricas de material de stock (no valor sem IVA de 0,438 Milhões de Euros) e de material no armazém do fornecedor (no valor sem IVA de 0,777 Milhões de Euros). Efetivamente, a SCHRÉDER tinha, no seu armazém, à sua guarda, na data referida, 5.126 luminárias LED e 386 fixações, já faturadas.

De salientar que, na data de 31-12-2018, a CANAS devia em conta corrente à SCHRÉDER 1,753 Milhões de Euros, sendo que a maioria do saldo em dívida dizia respeito ao valor com IVA de 1,495 Milhões de Euros das luminárias não instaladas (0,539 Milhões de Euros de luminárias em stock no seu armazém e 0,956 Milhões de Euros de luminárias em stock no armazém da SCHRÉDER).

No ano de 2018, este projeto gerou um volume de negócios para a empresa de 2,610 Milhões de Euros. No ano seguinte, gerará, pelo menos, o dobro do volume de negócios, por força do prazo de execução contratualizado (fim de novembro 2019) e do interesse veementemente manifestado por alguns municípios em aditar os seus contratos iniciais.

3.1.2.1.1.4. Obras de Iluminação Pública LED no Concelho de Santo Tirso

O Município de Santo Tirso lançou, em 2018, um projeto de melhoria da eficiência energética da iluminação pública, que visa substituir as 15.800 luminárias convencionais remanescentes por luminárias eficientes até ao fim do ano 2019 e converter a sua rede de iluminação pública com cerca de 20.000 Luminárias em 100% LED. A EDP Distribuição substituiu, em parceria com este Município, mais de 4.000 luminárias.

Este projeto envolve um investimento superior a 4 milhões de euros a recuperar em 12 anos que não sobrecarrega o erário público, cujas receitas/poupanças serão repartidas entre o Município, um consórcio privado de serviços energéticos denominado Consórcio Fomentinvest/VPS/CANAS (12.300 luminárias) e as Cooperativas Elétricas de Vilarinho e Roriz (cerca de 3.500 luminárias).

No ano de 2019, a CANAS instalará, na qualidade de consorciado do Consórcio Fomentinvest/VPS/CANAS, todas as luminárias LED deste projeto. Não sendo o fornecimento dos materiais principais da sua responsabilidade, espera-se que este projeto gere um volume de negócios para a empresa superior a 0,3 Milhões de Euros.

3.1.2.1.2. Obras de Alta Tensão, Subestações e Postos de Corte

A CANAS iniciou a sua atividade de construção e montagem de subestações e postos de corte/seccionamento há poucos anos, apesar da sua ampla, consolidada e reconhecida competência como empresa construtora e de manutenção de linhas elétricas e postos de transformação. Esta área de atividade engloba sobretudo:

- a construção civil e a montagem eletromecânica de todos os equipamentos das subestações;
- a conceção e a construção de redes elétricas internas e de interligação das subestações dos clientes às redes dos distribuidores de eletricidade, nomeadamente de média e alta tensão;

- os necessários ensaios dos respetivos equipamentos de comando, controlo, proteção e de eletricidade de média e alta tensão.

Nesta área, a empresa já executou diversas empreitadas, algumas parciais, outras em regime de chave na mão, para Clientes como a EDP COMERCIAL e a EFACEC. No ano de 2018, no âmbito da construção e montagem de subestações e postos de corte/seccionamento, importa destacar as seguintes empreitadas:

- **Empreitada “Chave na mão” para Construção de Subestação, na VOLCALIS**, Oliveira do Bairro (EDP COMERCIAL, S.A. – 351 Mil Euros);
- **Empreitada “Chave na mão” para Construção de Subestação e Posto de Corte, na SIRPLASTE**, Porto de Mós (EDP COMERCIAL, S.A. - 340 Mil Euros);
- **Empreitada para Construção de Subestação, na SAKTHI PORTUGAL**, Maia (EDP COMERCIAL, S.A. - 155 Mil Euros);
- **Projeto Energi Innovation- Montagem de Equipamentos para Alimentação de Posto de Corte**, Évora (EDP COMERCIAL, S.A. - 79 Mil Euros);
- **Empreitada para Construção de Subestação em Tendeiros**, Castelo de Vide (EFACEC, S.A. – 349 Mil Euros).

As empreitadas mencionadas, no seu conjunto, geraram um volume de negócios de 1,273 Milhões de Euros para a Empresa (0,924 Milhões de Euros junto da EDP COMERCIAL e 0,349 Milhões de Euros junto da EFACEC). Ademais, na área mais tradicional da alta tensão ao nível das Obras Particulares, a CANAS executou, no ano em análise, linhas elétricas de 60 KV, no valor global de 0,610 Milhões de Euros (0,226 Milhões de Euros para a EDP COMERCIAL e 0,384 Milhões de Euros para a NAVIGATOR TISSUE CACIA).

3.1.2.1.3. Obras de Eletricidade em Minas

A CANAS começou a trabalhar regularmente para uma empresa mineira com um couro mineiro de 4.7 Km² em Aljustrel, a partir do ano de 2014: a ALMINA – Minas do Alentejo, S.A.. Desde então, executou diversos trabalhos, quer à superfície, quer no fundo de mina, sobretudo nas áreas técnicas da alta, baixa e média tensão, postos de transformação, subestações, eletricidade industrial e instrumentação, tais como:

- construção de caminhos de cabos;
- pregagem e passagem de cabos, nomeadamente em avanços de frente em fundo de mina;
- ligações dos cabos em quadros elétricos, motores, transformadores, etc;
- instalação de circuitos de iluminação e tomadas;
- execução de extremidades de média e alta tensão;
- execução de redes de terra;
- resolução de avarias de baixa e média tensão;
- instalação e manutenção de postos de transformação;
- ampliação / remodelação de subestações.

No período 2014-2017, os trabalhos no couro mineiro da ALMINA geraram um volume de negócios de 2,906 Milhões de Euros para a empresa. No ano de 2018, o trabalho para este Cliente gerou um volume de negócios de 1,564 Milhões de Euros (superior ao registado no ano anterior, no valor de 1,368 Milhões de Euros) e providenciou novas adjudicações que transitam em carteira para o ano seguinte.

Perspetiva-se que, no ano de 2019, o trabalho para empresas mineiras em território português tenha uma maior expressão no volume de negócios global da CANAS, tanto mais que a empresa conseguiu angariar uma empreitada, de média dimensão, no valor de 1,289 Milhões de Euros, no coto mineiro de Neves-Corvo em Castro Verde, junto da SOMINCOR – Sociedade Mineira de Neves-Corvo, S.A..

3.1.2.2. Obras de Eletricidade Industrial/Residencial

Na última década, a CANAS criou várias equipas multidisciplinares, vocacionadas para a apresentação e execução de soluções técnicas personalizadas, adequadas às necessidades específicas dos seus clientes industriais e residenciais, quer a nível nacional, quer internacional. Para esses clientes, a empresa costuma executar trabalhos dentro de edifícios industriais ou residenciais, sobretudo nas áreas técnicas da alta, baixa e média tensão, postos de transformação, redes de sinalização e proteção / segurança (inclui grupos de emergência), redes ITED e gás, eletricidade / instrumentação / automação industrial.

No ano de 2018, as principais obras de eletricidade industrial, que geraram um volume de negócios de 1,882 Milhões de Euros, foram as seguintes:

- **Empreitada CF17 74109 – Fornecimento e instalação de cablagem redundante para quadros elétricos de Data Center – Fábrica NAVIGATOR**, Leirosa (NAVIGATOR ADDED VALUE, S.A. - 52 Mil Euros);
- **Empreitada de Reconstrução de Pavilhão Industrial – Quadros, Redes Eléctricas e de Terras**, Mira (PINUS PRO, S.A. - 141 Mil Euros);
- **Empreitada de Eletrificação do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua**, Foz Tua (EFACEC, S.A. - 163 Mil Euros);
- **“Electrification and Automation Installation in Biofuel Handling & Storage System – CELBI’s Pulp Mill”**, Leirosa (RAUMASTER OY – 336 Mil Euros);
- **“Instrumentation Installation in Fiberline Retrofit – NAVIGATOR’s Pulp Mill”**, Leirosa (ANDRITZ Portugal – 351 Mil Euros);
- **Infraestruturas Eléctricas em Fábrica de Plastificação e Impressão de Papel**, Vila Velha de Ródão (ROCKLAYER, S.A. - 839 Mil Euros).

No ano em análise, as principais obras de eletricidade residencial, que geraram um volume de negócios de 1,413 Milhões de Euros, foram as seguintes:

- **Infraestruturas de Eletricidade, Telecomunicações e Segurança no Empreendimento Turístico da Praia do Sal/Praia dos Moinhos**, Alcochete (RIVERFRONT – 181 Mil Euros);
- **Infraestruturas / Redes de Eletricidade, Telecomunicações, Incêndios e Segurança no Parque de Estacionamento na Rua Manuel Gouveia (EMEL)**, Lisboa (CONSTRUÇÕES PRAGOSA, S.A. – 255 Mil Euros);
- **Remodelação de Edifício Lote 55, na Av. Cong. Oposição Democrática /Rua Senhor dos Aflitos**, Vera Cruz (Estrela do Vento, S.A. – 271 Mil Euros);
- **Eletrificação e ITED do Lote 6 da Urbanização Benfica Stadium**, Lisboa (FUNDICENTRO – 706 Mil Euros).

Estas obras de eletricidade industrial/residencial geraram, no seu conjunto, um volume de negócios no ano de 2018 de 3,295 Milhões de Euros.

No ano de 2019, a CANAS espera alcançar um volume de negócios igualmente assinalável, junto dos seus clientes industriais e residenciais habituais. O mundo moderno exige edifícios cada vez mais inteligentes e eficientes e torna-se imperativo construir os novos edifícios, bem como adaptar e remodelar os edifícios mais antigos, em função das novas exigências. Os edifícios industriais exigem instalações mais complexas, já que há uma preocupação adicional com a racionalização e com a eficiência dos próprios processos de fabrico, que são desenvolvidos dentro desses edifícios.

3.1.2.3. Construção Civil para Terceiros

Apesar da construção civil ser uma constante do dia-a-dia de uma empresa empreiteira historicamente vocacionada para a execução de infraestruturas e instalações elétricas, só no ano de 2006, com a admissão da primeira equipa técnica, constituída por um engenheiro e um encarregado, experientes em obras de construção, remodelação, reparação, conservação e demolição de imóveis, é que a CANAS verdadeiramente apostou na construção civil associada a imóveis.

Desde então, um longo caminho foi percorrido, através da execução de dezenas de obras públicas e particulares. A CANAS aumentou largamente o seu corpo técnico, o seu leque de serviços e soluções e até abriu um escritório/armazém em Tomar para poder explorar mais condignamente as oportunidades de negócios do Portugal Interior, sendo as obras já executadas o melhor testemunho da sua capacidade e competência técnicas reais nesta área de atividade.

No ano de 2018, as principais obras de construção civil para terceiros, ou seja, fora do grupo CANAS, foram as seguintes:

- Conclusão dos Trabalhos de Remodelação da Unidade de Saúde Alfarelos/Granja do Ulmeiro / Figueiró do Campo, Soure (Município de Soure - 94 Mil Euros);

-Trabalhos de Ampliação e Remodelação do Quartel da Secção destacada do Paião da ABHV da Figueira da Foz, Paião (Assoc. Hum. Bombeiros Figueira da Foz - 141 Mil Euros);

-Obras de Conservação e Reabilitação da Escola Secundária José Falcão, Coimbra (Direcção Geral de Estabelecimentos Escolares - 428 Mil Euros);

-Trabalhos de Remodelação do Cine-Teatro de S. João, Entroncamento (Município do Entroncamento - 467 Mil Euros);

-Trabalhos de Reabilitação do Mercado Municipal do Entroncamento, Entroncamento (Município do Entroncamento – 567 Mil Euros).

Estas obras de construção civil geraram, no seu conjunto, um volume de negócios no ano de 2018 de 1,697 Milhões de Euros. No ano de 2019, a CANAS espera alcançar um volume de negócios superior, nesta área de atividade. Não podendo haver construção nova face a constrangimentos económico-financeiros dos clientes públicos e privados, no limite, o mundo moderno exige a adaptação e a remodelação civil dos edifícios e locais de lazer mais antigos, em função das novas exigências e necessidades.

Se não se constrói, remodela-se!

3.1.2.4. Construção Civil e Promoção Imobiliária Intragruppo

“Pequenas oportunidades são muitas vezes o começo de grandes empreendimentos.”

Demóstenes

A CANAS estreou-se, no ano de 2018, como entidade promotora de grandes empreendimentos imobiliários em Portugal, através de uma nova empresa participada detida em 51%, a PEMBA – Imobiliária e Construção, Lda, devido a uma sucessão de pequenas oportunidades, que mereciam ser aproveitadas:

- um sócio disponível para empreender na região de Lisboa, com uma larga experiência na construção de prédios em Portugal, sobretudo nessa região, e em Moçambique;
- a identificação de 2 lotes de construção, com projeto/alvará de construção aprovado, numa zona urbanisticamente consolidada, a um preço de compra altamente atrativo, na região de Lisboa;
- a detenção de capacidade económico-financeira pela CANAS para investir num empreendimento imobiliário de grande dimensão sem condicionar o seu *core business*;
- a existência de um mercado imobiliário com procura elevada no segmento médio-alto também na região de Lisboa, conjugado com a falta de oferta imobiliária nesse segmento.

O seu primeiro grande empreendimento imobiliário, denominado “Colinas Plaza”, encontra-se a ser desenvolvido, desde o 2º semestre de 2018, na cidade de Odivelas, na Avenida Miguel Torga, nos lotes 1 e 2 (zona 1) da Urbanização Colinas do Cruzeiro: www.colinasplaza.pt .

Este empreendimento envolve a construção simultânea de 2 prédios similares, com: 9 andares acima da cota da soleira, com 16 apartamentos, das tipologias T2 e T3 nos andares 1 a 8, 2 áreas comerciais no R/C e 3 subcaves destinadas a estacionamento.

A CANAS espera alcançar um volume de negócios superior a 10 Milhões de Euros, na empresa participada PEMBA, no âmbito do empreendimento “Colinas Plaza” até ao fim do ano 2020, com uma margem mínima de 5% sobre o volume de negócios.

De realçar que a Empresa assumiu, neste empreendimento, a par da qualidade de entidade promotora/investidora, também a qualidade de Empreiteiro Geral, com o intuito de reforçar a sua experiência como empresa construtora de grandes edifícios.

Por conseguinte, no ano de 2018, este empreendimento representou, simultaneamente, um volume de negócios direto para a CANAS de 0,482 Milhões de Euros e um investimento financeiro direto, no valor de 2,064 Milhões de Euros.

3.1.3. Venda de Mercadorias

Aproveitando a logística já instalada para a gestão dos materiais a aplicar em obra, nos últimos anos, a CANAS tem-se dedicado, complementarmente, à atividade de armazenista e retalhista de mercadorias para fins habitacionais e industriais.

As vendas de material elétrico pela CANAS, no território nacional, fixaram-se em 0,189 Milhões de Euros, tendo-se registado uma variação positiva de 9% relativamente ao ano anterior. Esta atividade não chegou, no ano de 2018, a contribuir com mais de 1% para a formação do volume de negócios global da Empresa.

3.2. FRANÇA



A CANAS começou a trabalhar em França no ano 2000, na sequência dos estragos provocados pela grande tempestade de neve de 1999. Perante o repto para uma cooperação internacional com vista à reposição urgente das linhas destruídas naquele território, a EDP Distribuição desafiou a CANAS a cooperar. A Empresa aceitou o desafio e, nos meses seguintes, demonstrou, *'tout court'*, que se encontrava apta para enfrentar desafios bem maiores. Este foi o princípio de uma longa e séria relação de cooperação, que daria o primeiro passo seguro em 2004, com a assinatura do primeiro grande contrato de empreitada contínua.

Encetou-se uma relação de tão elevado compromisso entre as partes, que, no ano de 2016, ocorreria um doloroso reenquadramento empresarial da atividade da CANAS em França. Com o acordo prévio dos seus principais Clientes e para poder dar uma resposta cabal e eficiente às novas exigências de mercado, a Sucursal em França foi, nesse ano, convertida numa empresa participada a 100% de direito francês, denominada CANAS SASU, e os seus profissionais portugueses expatriados mais destemidos, parte dos seus antigos recursos e a totalidade dos contratos de empreitada em carteira foram transferidos para a nova sociedade.

Desde então, a CANAS SASU continuou a rentabilizar o seu *savoir faire*, sob uma estratégia de implantação sólida, de prossecução de atividade sustentada e de criação de valor para o seu acionista principal, ao desenvolver o mesmo tipo de atividade, na mesma área geográfica: a execução de contratos plurianuais de empreitada contínua, na área das redes subterrâneas de distribuição de eletricidade e gás, para os Clientes ERDF e GRDF, filiais de distribuição dos grupos EDF (*Electricité de France*) e GDF SUEZ (*Gaz de France SUEZ*), numa área geográfica que se estende desde *Les Mureaux* até *Nanterre*, junto à cidade de Paris.

No ano de 2018, o volume de negócios da CANAS SASU fixou-se no valor de 3,999 Milhões de Euros, mais 0,795 Milhões de Euros face ao ano transato (3,204 Milhões de Euros). De realçar que a atividade desta participada gerou um resultado 0,313 Milhões de Euros, quase o dobro do resultado do ano anterior (0,162 Milhões de Euros). Em termos de desempenho técnico, nesse ano, a CANAS SASU continuou a alcançar notas de desempenho elevadas. Como facto muito particular do ano, de destacar que foi constituída uma nova sociedade participada, para deter e gerir todo o património imobiliário em França: a CANAS PATRIMMO SCI.

A CANAS comprova resilientemente há 18 anos em França que o reconhecimento da sua grande capacidade de execução e da elevada qualidade dos serviços que presta partem sempre de um Cliente satisfeito e que as dificuldades de percurso são sobretudo oportunidades de mudar, de fazer mais e melhor. Esta foi e continuará a ser a chave do sucesso da CANAS em território francês: *"La difficulté attire l'homme de caractère, car c'est en f'étéignant qu'il se réalise lui-même."* (A dificuldade atrai o homem de carácter, porque é abraçando-a que ele se realiza.) Charles de Gaulle, Presidente de França

	2018	2017	Var. Val.	Var. %	V.N. 2018 %
França – V.N. CANAS SASU	3,929	3,252	0,676	21%	13,81%
França – V.N. CANAS Sucursal	0,033	0,630	-0,597	-95%	0,12%
França – V.N. CANAS PATRIMMO	0,059	0,000	0,059	-	0,21%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

3.3. MOÇAMBIQUE



3.3.1. A CANAS no ano de 2018 em Moçambique

No ano de 2018, em Outubro, a CANAS concluiu, de forma bem-sucedida, a execução da empreitada denominada **“Construção de 18 reservatórios escavados nos Distritos de Guijá, Mabalane, Chicualacuala e Massangena, na Província de Gaza”**, para o Cliente Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar de Gaza, pertencente ao Ministério da Agricultura. Esta empreitada, que foi executada em *joint venture* com o Grupo CANAS Engenharia/TAVEL Empreendimentos, gerou um volume de negócios global de 10,430 Milhões de Euros, desde a sua adjudicação no início do ano de 2016 (3,294 Milhões de Euros no ano de 2018). De sublinhar que, devido à excelente prestação da CANAS aquando da execução dos 18 reservatórios contratados, o Cliente acabou por estender, em valor e em prazo, o contrato de empreitada inicial ao adjudicar mais 3 reservatórios escavados com um volume de armazenamento de água de 15.000 m³ cada, na Província de Mapai. De sublinhar, ademais, a inequívoca capacidade técnica da Empresa para executar grandes obras, com a qualidade e a rapidez contratadas, em zonas remotas e com recursos limitados. Esta empreitada compreendeu a execução de vários trabalhos muito difíceis de executar nesse tipo de zonas, que abaixo se listam em quantidades totais para registo histórico:

- levantamento topográfico e fotogramétrico aéreo, com recurso a *drones*: 5.300.000 m²;
- projeto de reservatório, com base na topografia existente e estimativa rigorosa das quantidades de escavação a realizar: 21 unidades;
- montagem e desmontagem de estaleiros de obra: 21 unidades;
- escavação dos reservatórios: 760.000m³;
- instalação de geomembrana para impermeabilização dos reservatório escavados: 255.000m²;
- construção de torres, para suporte de 2 depósitos elevados com 10.000 litros cada um, junto a cada reservatório: 21 unidades;
- construção de um fontanário, para usufruto da população local, e de um bebedouro, para uso do gado: 21 unidades;
- instalação de um sistema de bombagem e distribuição de água, com recurso a energia fotovoltaica, junto de cada reservatório: 21 unidades.



Para além da empreitada referida, em 2018, a CANAS continuou a execução de outra empreitada, também angariada no ano de 2016, com um valor de adjudicação inicial de 0,993 Milhões de Euros, denominada **“Reabilitação e Operacionalização da Central Mini-hídrica de Majaua”**, junto do Cliente FUNAE, pertencente ao Ministério da Energia. A Empresa já forneceu a totalidade dos materiais e equipamentos necessários para a empreitada, mas a sua instalação no terreno encontra-se dependente da conclusão de uma empreitada de construção civil adjudicada pelo Cliente a outro empreiteiro. Devido ao continuado incumprimento de terceiros, o prazo de execução desta empreitada foi novamente alargado, mediante acordo com o Cliente, até Dezembro de 2019. Esta empreitada, que também está a ser executada em *joint venture* com o Grupo CANAS Engenharia/TAVEL Empreendimentos, gerou um volume de negócios global de 0,487 Milhões de Euros, desde a sua adjudicação no ano de 2016 (0,217 Milhões de Euros no ano de 2018).

Em 2018, a CANAS conseguiu consolidar fortemente a sua imagem de Empreiteiro Cumpridor e de Executante de Excelência e Referência em Moçambique. Como o ano em análise se tratou de um ano de fim de ciclo, a Empresa só desenvolveu a sua atividade operacional nos primeiros 8 meses do ano, facto que acabou por condicionar severamente o seu volume de negócios global em território moçambicano, traduzido em duas vertentes - execução de empreitadas e exportação de materiais para essas empreitadas - na ordem dos 4,280 Milhões de Euros, inferior ao valor do ano transato (6,898 Milhões de Euros). No ano de 2019, a CANAS iniciará um novo ciclo de execução de empreitadas, de grande envergadura, determinado pela recente angariação das seguintes empreitadas:

- **“Construção de 14 reservatórios escavados e dos respetivos sistemas de fornecimento de água nos Distritos de Matutuine (Maputo), Chibuto e Chigubo (Gaza)”**, para o Cliente Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), pertencente ao Ministério da Agricultura, no valor de 5,337 Milhões de Euros;

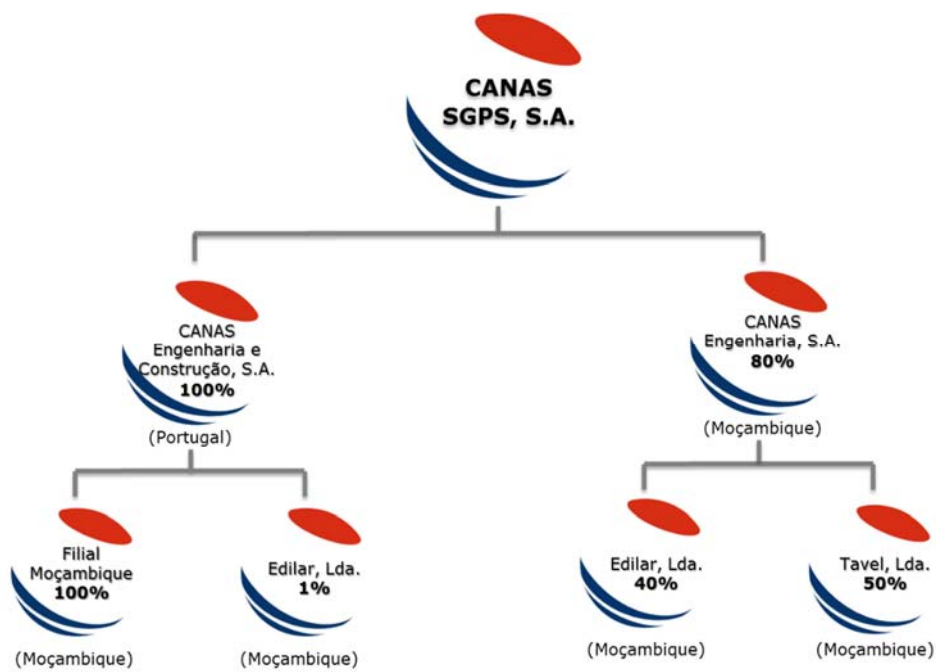
- **“Construção da Mini-hídrica de Luaice, no Distrito de Chimbunila, Província do Niassa”**, para o Cliente FUNAE, pertencente ao Ministério da Energia, no valor de 3,994 Milhões de Euros.

	2018	2017	Var. Val.	Var. %	V.N. 2018 %
Moçambique – Empreitadas+Venda de Mercadorias	4,280	6,898	-2,619	-38%	15,04%
Mercados Externos (M.E.)	4,401	7,435	-3,034	-41%	15,47%
Volume de Negócios (V.N.) – TOTAL	28,452	27,855	0,597	2%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

3.3.2. O Grupo CANAS em Moçambique

Organograma Empresarial em Moçambique



Empreitadas



Entre 1997 e 2009, a CANAS registou uma presença indireta no mercado moçambicano, através de uma participação empresarial, no Grupo Diferencial Moçambique, S.A.R.L.. No ano de 2010, com o aparecimento de concursos de maior envergadura e/ou outras oportunidades de negócio atrativas para a Empresa, manteve-se esta parceria histórica e apostou-se na expansão em Moçambique através da abertura de uma Delegação/Sucursal própria.

Com a reorganização do Grupo CANAS, SGPS S.A., a partir do ano de 2011, o Grupo Diferencial Moçambique, recém-denominado de Grupo CANAS Engenharia, S.A./TAVEL Empreendimentos, Lda., passou a funcionar como uma plataforma operacional/logística real para todas as empresas do Grupo, operando em Moçambique, com maior relevância para a participada CANAS, no âmbito das obras de grande envergadura adjudicadas diretamente à Delegação/Sucursal desta Empresa.

No fim do ano de 2015, o Grupo CANAS, SGPS S.A. consolidou ainda a sua posição em Moçambique, através da conclusão do complexo de edifícios de Marracuene, propriedade da CANAS Engenharia, S.A. (Moçambique), num lote de terreno com 30.000 m², junto à Estrada n.º 1, cinco quilómetros após o Estádio Nacional do Zimpeto. Este complexo, com uma área de construção aproximada de 4.000 m², é composto por um armazém de material elétrico, uma oficina, um edifício para escritórios, entre outras infraestruturas.

O novo complexo tem permitido ao Grupo CANAS abraçar novas empreitadas em Moçambique, de envergadura superior às que já conseguiu concluir nesse território, uma vez que atualmente se encontra munido de maiores capacidades de manutenção mecânica, gestão logística de materiais e equipamentos, armazenamento em instalações próprias e de desenvolvimento de trabalho administrativo e de engenharia.

Segundo a experiência do Grupo, o sucesso na execução de empreitadas em Moçambique passa pela garantia da sua independência em relação a terceiros no momento da execução, o que permite uma resposta mais rápida perante os Clientes e um controlo mais eficaz dos custos de manutenção e exploração da sua estrutura produtiva.

	2018	2017	Var. Val.	Var. %	V.N. 2018 %
Moçambique – V.N. CANAS Sucursal (CEC)	3,934	4,754	-0,821	-17%	13,83%
Moçambique – V.N. CANAS Engenharia (CE)	2,220	2,283	-0,063	-3%	7,80%
Moçambique – V.N. TAVEL Empreendimentos (TE)	0,608	0,933	-0,325	-35%	2,14%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

Construção e Promoção Imobiliária



O Grupo CANAS, SGPS S.A. tem feito em Moçambique um percurso progressivo a este nível, através da empresa participada EDILAR, Lda.. O primeiro projeto imobiliário foi “**Saphire Residence**”, envolveu a construção de um prédio de 14 andares (composto por zona comercial no rés-do-chão e 26 apartamentos, todos com garagem privativa), na Avenida Eduardo Mondlane, em Maputo. O “**Saphire Residence**” foi concluído no 1º semestre de 2014, em termos da sua construção e venda, gerando o volume de negócios e rentabilidade previstos. No 2º semestre de 2014, entrou em fase de construção um novo projeto, denominado “**Polana Residence**”, que envolveu a construção de um prédio de 13 andares (composto por zona comercial no rés-do-chão e 3 apartamentos por andar, todos com garagem privativa em 2 sub-caves), na Rua Armando Tivane, também, em Maputo. Este projeto imobiliário já se encontra em fase final das vendas e foi bem acolhido no mercado. No fim do ano de 2018, 70% do prédio encontrava-se vendido e 30% do prédio (12 apartamentos) continuava alugado a empresas multinacionais de renome mundial.

	2018	2017	Var. Val.	Var. %	V.N. 2018 %
Moçambique – V.N. EDILAR	1,899	3,200	-1,301	-41%	6,67%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

3.4. ANGOLA



Em 2018, a CANAS registou apenas uma presença indireta em território angolano, na venda de materiais.

3.4.1. Venda de Mercadorias para Angola

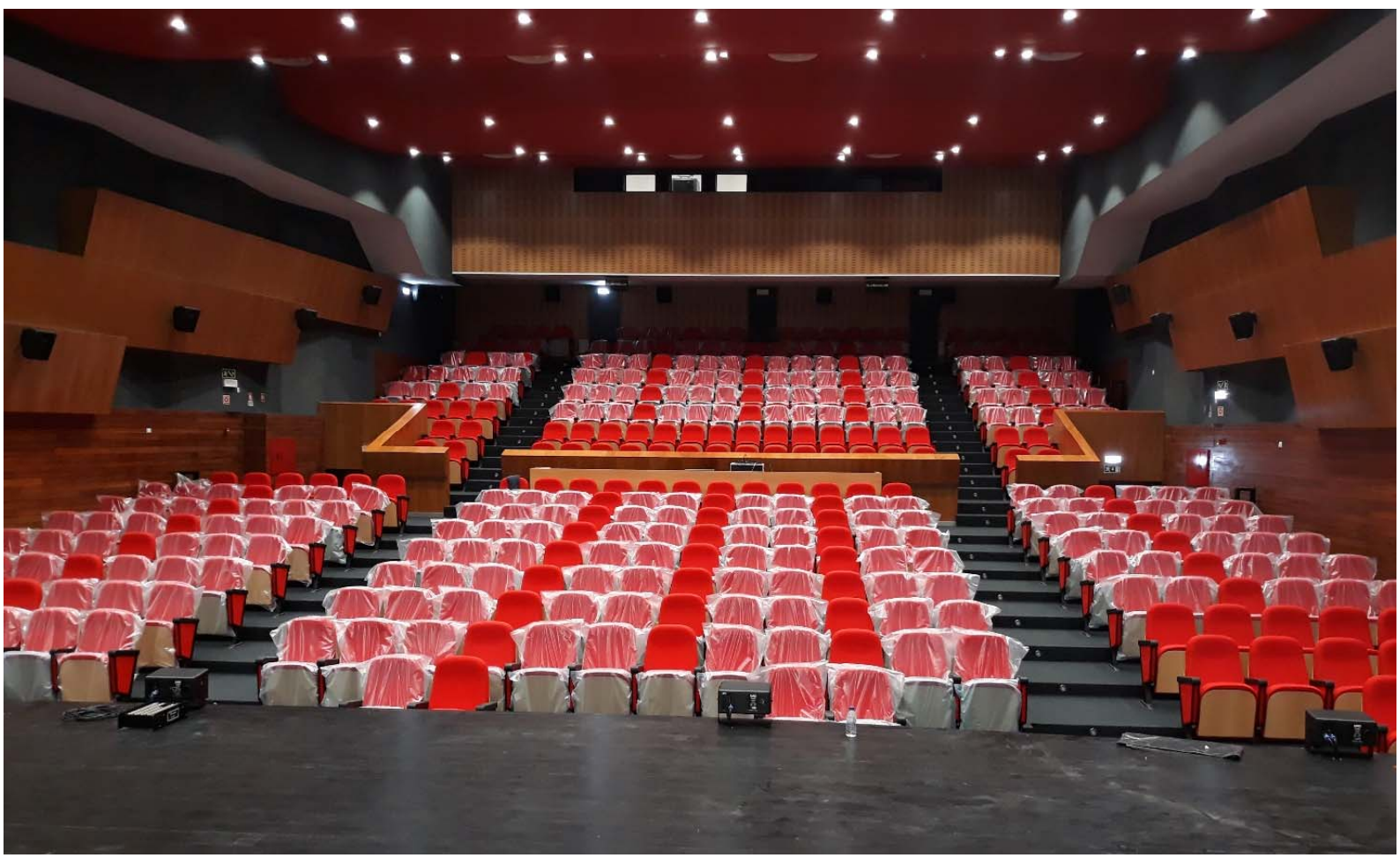
Na vertente da venda de materiais para Angola, a CANAS continua a consolidar a sua colaboração com a empresa Electro-África, Lda., sita na Rua António José de Almeida n.º 50, na cidade de Benguela, uma cooperação que tem vindo a afirmar-se pelo fornecimento anual continuado de materiais, apoio técnico e projetos, nas áreas da eletricidade e telecomunicações.

No ano de 2018, o fornecimento de materiais à empresa Electro-África, Lda. sofreu um acréscimo de 115%, relativamente ao ano anterior (aproximadamente 0,057 Milhões de Euros). A CANAS continuou a não conseguir exportar todos os contentores de material que ambicionava para este Cliente, por força da crise económico-financeira que perdura em Angola e que tem atrasado o pagamento deste tipo de exportações.

3.4.2. Obras em Angola

Em 2018, a CANAS continuou a não registar qualquer presença direta em Angola, na vertente de execução de empreitadas, abrاندando voluntária e estrategicamente os seus esforços comerciais para angariar novas empreitadas, uma vez que não pretende expôr-se aos riscos atualmente oferecidos pela economia angolana.

04. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO



	2018	2017	Var.	Var. %
Vendas e Prestação de Serviços (Milhões de Euros)	28,452	27,855	0,597	2%
EBITDA (Milhões de Euros)	2,209	3,318	-1,109	-33%
Resultado Operacional (Milhões de Euros)	1,286	1,247	0,039	3%
Resultado Líquido (Milhões de Euros)	0,971	0,905	0,066	7%
Rádios de Liquidez				
Liquidez Geral	1,34	1,75	-0,41	-23%
Liquidez Reduzida	1,19	1,71	-0,52	-30%
Liquidez Imediata	0,07	0,10	-0,02	-23%
Taxa Cobertura Activo Corrente	0,25	0,43	-0,17	-41%
Taxa Cobertura Inventários	2,30	18,20	-15,90	-87%
Rádios de Solvabilidade e Autonomia				
Autonomia Financeira	0,43	0,48	-0,05	-10%
Solvabilidade Financeira	0,77	0,94	-0,17	-18%
Endividamento	0,57	0,52	0,05	10%
Estrutura do Endividamento no C/P	0,83	0,80	0,03	4%
Capacidade de Endividamento	0,82	0,82	0,00	0%
Cobertura dos Encargos Financeiros	45,50	45,57	-0,06	0%
Rádios de Rendibilidade				
Rendibilidade das Vendas	3,4%	3,2%	0,2%	5%
Rendibilidade do Activo	5,7%	6,6%	-0,9%	-13%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	9,9%	9,8%	0,1%	1%
VAB (Milhões de Euros)	9,660	10,761	-1,100	-10%
Num. Médio de Trabalhadores	353	347	6	2%

Em 2018, o Resultado Líquido da CANAS foi de 971 Mil Euros. Verificou-se um acréscimo de 66 Mil Euros face ao ano anterior (905 Mil Euros), ou seja, uma variação anual positiva de 7%. Verificou-se uma diminuição no EBITDA, que, no ano em análise, apresentou um valor de 2,209 Milhões de Euros, inferior em 1,109 Milhões de Euros em relação a 2017 (3,318 Milhões de Euros), o que representou uma diminuição anual de 33%. O Resultado Operacional de 2018 cifrou-se em 1,286 Milhões de Euros, dado que registou uma subida de 3% face ao ano de 2017 (1,247 Milhões de Euros).

As conclusões mais relevantes dos indicadores económicos e financeiros da CANAS no ano em questão foram as seguintes:

- Em 2018, o rácio de Liquidez Geral diminuiu para 1,34, menos 23% face ao ano de 2017, que se tinha fixado em 1,75. Esta diminuição foi, essencialmente, fruto de uma variação no Activo Circulante inferior à variação do Exigível de Curto Prazo. Ainda assim, os níveis de liquidez apresentados no ano em apreço continuaram a espelhar a imagem de que a Empresa possui um risco de incumprimento baixo para com os seus credores de curto prazo. A CANAS continuou a possuir a capacidade efetiva de fazer face às dívidas a pagar a menos de um ano, com alguma margem de segurança, através da realização dos seus activos correntes.

- A CANAS apresentou, em 2018, um nível de Autonomia Financeira inferior ao que tinha apresentado em 2017. Este indicador passou a ter um score de 0,43, em grande medida devido ao facto do Capital Próprio ter aumentado menos que o Activo Total. Importa referir que a Empresa continuou focada em aumentar a sua independência face aos Capitais Alheios a médio prazo.

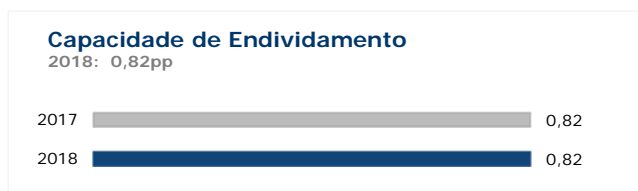
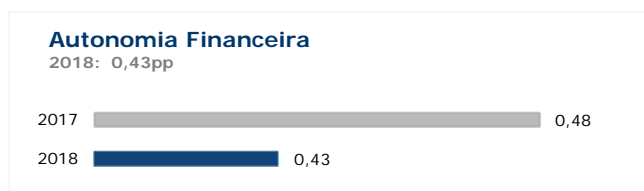
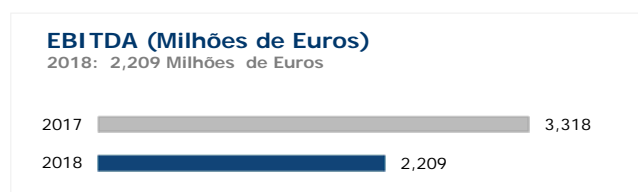
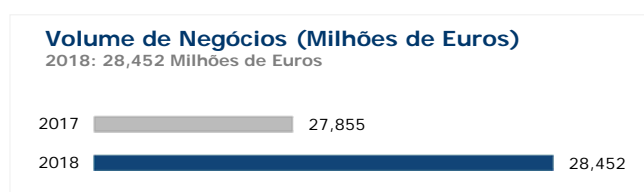
- O ligeiro aumento do Exigível a Médio Longo Prazo em 2018 foi acompanhado pelo aumento do Capital Próprio, o que determinou que a Capacidade de Endividamento da empresa se tivesse mantido em 0,82. De notar que, com a ligeira diminuição dos níveis de Autonomia Financeira e com a manutenção da Capacidade de Endividamento, a CANAS pode continuar a recorrer, em caso de necessidade, ao aumento sustentável dos seus Capitais Alheios, sem colocar em causa a sua Solvabilidade e/ou Liquidez.

- O indicador da Solvabilidade Financeira apresentou, em 2018, um valor de 0,77, 18% abaixo do score que tinha atingido em 2017, ou seja, 0,94. De salientar que a Empresa ao possuir uma elevada capacidade de cumprir com os seus compromissos de médio longo prazo, consecutivamente diminui o risco de incumprimento face aos seus credores. Nos últimos anos, a CANAS garantiu, em termos gerais, através de uma boa aplicação dos seus resultados líquidos anuais elevados, uma substancial diminuição nas suas obrigações a curto e a médio longo prazo.

- A Rendibilidade dos Capitais Próprios da CANAS em 2018 (score de 9,9%) sofreu um aumento relativo de 1% face a 2017 (score de 9,8%), devido a um aumento percentual maior do Resultado Líquido face ao aumento percentual do Capital Próprio.

- A Rendibilidade do Activo da CANAS teve uma ligeira diminuição, face ao ano anterior, e fixou-se em 5,7% em 2018. Este ligeiro decréscimo indicia a continuação da boa rentabilização dos meios utilizados pela Empresa na prossecução da sua atividade.

A CANAS apresentou, no ano de 2018, um Valor Acrescentado Bruto inferior em 10%, face ao ano de 2017, ou seja, um decréscimo de 1,100 Milhões de Euros, tendo ficado pelo valor de 9,660 Milhões de Euros. Esta diminuição fez-se acompanhar de um aumento de 2% do número médio de trabalhadores, que passou de 347 trabalhadores no ano de 2017, para 353 no ano de 2018.



05. QUALIDADE, AMBIENTE, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO



Atualmente, a CANAS encontra-se certificada nos três normativos da Qualidade, Ambiente e Segurança. Em 1998, foi lançada a primeira pedra que sustenta todo o Sistema: alcançou-se o reconhecimento do primeiro Sistema de Gestão da Qualidade da Empresa, com a atribuição do Certificado de Conformidade N.98/CEP.808, pela Associação Portuguesa de Certificação, no âmbito da Norma NP EN ISO 9002 – Modelo de garantia de qualidade na produção, instalação e assistência pós-venda.

Em 2003, a CANAS obteve a certificação do seu Sistema de Gestão de Qualidade em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001:2000 ao nível nacional, pela entidade certificadora APCER e, ao nível internacional, pela rede internacional de certificação de IQNET. Em 2007, a Empresa conseguiu a Certificação do seu Sistema em conformidade com a Norma NP EN ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental) e NP 4397 / OHSAS 18001:1999 (Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho), pelas mesmas entidades.

A CANAS procedeu, no ano de 2008, à transição efetiva para a norma OHSAS 18001:2007, tendo obtido a emissão do respetivo certificado, no início de 2009. No mesmo ano, por decisão do Conselho de Administração, a Bureau Veritas Certification (BVC) passou a ser a nova Entidade Certificadora do Sistema integrado implementado na Empresa. Desde o ano de 2010, o texto do âmbito da certificação desse Sistema passou a ser o seguinte:

“Empreiteiro de obras públicas e privadas, nomeadamente, projeto e execução de instalações elétricas de alta, média e baixa tensão; subestações e postos de transformação; redes de telecomunicações e ramais de distribuição de gases combustíveis. Topografia, construção civil de edifícios e comercialização de materiais no âmbito da nossa atividade.”

Em 2018, a CANAS transitou o seu Sistema Integrado para as novas normas NP EN ISO 9001:2015, NP EN ISO 14001:2015 e ISO 45001:2018 e aproveitou essa transição para reestruturar profundamente todo o sistema QAS: com a introdução de novos processos e novos gestores de processo, o sistema passou a ser mais transversal, dinâmico e envolvente ao exigir uma maior participação de todos.

Como uma mudança deixa sempre o caminho aberto para outras e a CANAS é uma empresa muito preocupada com a sua evolução e eficiência, também em 2018, por decisão do Conselho de Administração, a SGS passou a ser a nova Entidade Certificadora. O objetivo desta mudança foi fomentar a independência, a integridade e a objetividade nas auditorias anuais ao Sistema QAS implementado.

A CANAS está consciente que, com esta Certificação, apoiada num sistema transversal, funcionalmente assente em processos, a sua responsabilidade é acrescida, sobretudo perante os seus Colaboradores, Clientes, Fornecedores e Sociedade Envolvente. A Empresa conta com o esforço e com a dedicação de todos para cumprir o que esta Certificação exige!

06. RECURSOS HUMANOS



Nos últimos anos, a CANAS tem-se sustentado nos seus Colaboradores, para transformar anos exigentes em oportunidades de diversificação no mercado. A Empresa encontra-se consciente que é impossível atingir determinadas metas nos negócios, sem recrutar, envolver, motivar, formar, qualificar e gerir os seus Colaboradores nesse processo. O ano de 2018 não foi exceção.

No ano em apreço, a CANAS batalhou, afincadamente, ao nível da otimização do seu capital humano, pelo alcance de determinados objetivos estratégicos, fulcrais para o seu sucesso nos negócios. A força de trabalho da Empresa continuou estável e capaz de responder cabalmente às necessidades e exigências dos Clientes e às características de cada atividade e/ou contrato.

Com 357 colaboradores no final do ano, a CANAS contava com um quadro de 74% de profissionais qualificados e altamente qualificados, que se distinguiam no dia-a-dia pelo seu *Know How* e pela sua vasta e reconhecida experiência. A permanência de 67% dos Colaboradores há mais de 3 anos e de 30% há mais de 10 potenciaram uma resposta adequada às exigências dos Projetos em curso.

A mobilidade interna de Colaboradores foi uma prática que favoreceu o enriquecimento individual e coletivo. O recrutamento interno de profissionais para alocar a Projetos e/ou suprir necessidades de *know-how* específico continuou a ser um processo de grande valor acrescentado que, ao expor os Colaboradores a novos contextos e desafios técnicos, potenciou novas aprendizagens e competências.

Perante as dificuldades em atrair jovens para o setor, a CANAS apostou na comunicação interna da sua cultura, em diferentes abordagens motivacionais, para alinhar e comprometer os seus Colaboradores com a estratégia e os objetivos da Empresa ao nível da retenção de talentos: é preciso reter e motivar os profissionais qualificados que perpetuam o seu *savoir faire* junto dos jovens aprendizes!

Ao valorizar os seus recursos humanos, identificando a importância de cada um no desenvolvimento da atividade global da empresa, a CANAS garante o envolvimento de todos, consolida os valores de partilha de trabalho e conhecimento, conseguindo atingir níveis de satisfação muitos elevados nos seus Colaboradores e uma maior convergência com a sua estratégia e objetivos.

Perspetiva-se, para o ano de 2019, a dinamização de novas iniciativas de comunicação interna, que visem o fortalecimento da cultura da CANAS. Atrair, reter e desenvolver o talento profissional dos Colaboradores, estimular o seu orgulho pelo trabalho em Projetos diferentes e exigentes, continuarão a ser os maiores desafios em matéria de recursos humanos.

07. INVESTIMENTOS

7.1. IMOBILIZADO

7.2. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS



7.1. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS



Em 2018, a CANAS continuou a investir na aquisição de viaturas e máquinas (com o intuito de minimizar a grande tendência para a obsolescência de equipamentos), bem como, noutros ativos fixos indispensáveis para o desenvolvimento das empreitadas em curso e em carteira, tendo realizado investimentos em imobilizado no valor total de 838.285,41 Euros, conforme abaixo se detalha:

Terrenos e Recursos Naturais:	0,00
Edifícios e Outras Construções:	0,00
Equipamentos Básicos:	0,00
Equipamentos de Transporte:	711.642,04
Equipamentos Administrativos:	14.164,25
Outros Ativos Fixos Tangíveis:	16.079,12
Investimentos em Curso:	96.400,00
Total	838.285,41

Unidade de Valor: Euros

7.2. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS



A CANAS registou, no ano em análise, uma atitude de especial atenção e envolvimento com os seus Colaboradores e Subcontratados, contribuindo para a sua formação e qualificação técnica, procurando a excelência no desempenho e na orientação para os resultados, fomentando a melhoria contínua, a qualidade do serviço, a segurança, a preservação do meio ambiente e a criação de valor.

O Plano de Formação 2018 aos Colaboradores contemplou ações obrigatórias, específicas e transversais, com diferentes níveis de criticidade, respondendo aos requisitos legais, internos e dos Clientes. A CANAS operacionalizou 85 ações de formação, traduzidas num total de 9.925 horas de formação, tendo-se registado uma taxa de eficácia de 100% face aos objetivos e métodos previamente definidos.

A maioria das ações de formação visaram, naturalmente, as seguintes áreas formativas: o acolhimento e acompanhamento *on job*; segurança no trabalho; eletricidade e energia. Numa empresa com o seu *core business* histórico na eletricidade e energia, estas áreas formativas são indispensáveis para a qualificação profissional dos aprendizes, de hoje, que serão os responsáveis técnicos, de amanhã.

As ações de formação referidas foram desenvolvidas com recurso a instituições de formação profissional certificadas pela DGERT. 28 dessas ações de formação foram desenvolvidas por uma instituição de formação profissional do grupo CANAS, adquirida em 2016 pela CANAS SGPS: a DQMF. Esta empresa, encontra-se também certificada pela AQTSE, a associação de qualificação técnica do setor energético.

A DQMF tem apostado no alinhamento das áreas de segurança no trabalho, eletricidade e energia, conjugando a prevenção de riscos com a promoção de comportamentos seguros. Outras áreas de atuação desta empresa são a Qualidade, o Ambiente e os Sistemas de Gestão, o Desenvolvimento Pessoal e Comportamental, a Formação à Medida das necessidades formativas dos Clientes.

De notar que a qualificação técnica dos Colaboradores envolve outras entidades certificadas para o efeito, como por exemplo, a AQTSE e a Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG). A qualificação técnica é o resultado formal de um processo de avaliação e validação de competências adquiridas no trabalho pelos Colaboradores, em conformidade com um determinado referencial.

Entre 2013 e 2018, a CANAS procurou, de uma forma deveras empenhada, o reconhecimento da qualificação profissional (por título de aptidão profissional nacional) de todos os seus técnicos que executam trabalhos nas redes elétricas de distribuição portuguesas, através da AQTSE, associação fundada pela EDP com os seus parceiros de negócios, grupo em que a CANAS se inclui.

Dado que a formação e a qualificação dos recursos humanos são a chave da competitividade da Empresa e um dos maiores garantes do seu sucesso nos negócios, também em 2018, as preocupações formativa e de qualificação da CANAS não se esgotaram nos seus recursos humanos próprios. Os técnicos dos Subcontratados que trabalham com a Empresa continuaram, também, a ser um alvo-estratégico neste âmbito.

No ano de 2018, prosseguiram os esforços internos para atribuir e validar as competências dos técnicos dos Subcontratados, bem como os seus princípios de atuação, a partir do momento em que eles integram a cadeia de fornecimento e agem em nome da CANAS, com vista a uma integração mais eficaz na cultura e a um maior compromisso com os objetivos estratégicos da Empresa.

08. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração da CANAS propõe a distribuição de Gratificações, no montante de 350.000,00 Euros, no âmbito do exercício de contas do ano de 2018, nos seguintes termos:

Gratificações à Administração:	30.000,00 Euros
Gratificações aos Funcionários:	320.000,00 Euros

A proposta de distribuição de Gratificações referida já se encontra refletida nas Demonstrações Financeiras da Empresa, de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística (S.N.C.).

O Conselho de Administração da CANAS propõe que o resultado líquido apurado para o período de 2018, no valor de 970.773,95 Euros, seja aplicado nos seguintes termos:

Reservas legais:	50.773,95 Euros
Reservas livres:	320.000,00 Euros
Resultados transitados:	250.000,00 Euros
Dividendos:	350.000,00 Euros

09. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração exprime o seu apreço e agradecimento a todos aqueles que connosco colaboraram no ano de 2018, designadamente aos Clientes, Subempreiteiros, Fornecedores e Entidades Bancárias, pela confiança que têm demonstrado e pelo incentivo que representam para o desenvolvimento da CANAS.

Agradece também a colaboração empenhada do Fiscal Único.

Manifesta ainda o seu reconhecimento pelo esforço, dedicação e competência demonstrados pelos Colaboradores, que contribuíram indelevelmente mais um ano, para o progresso da Empresa.

26 de julho de 2019

O Conselho de Administração,

José da Costa Canas

Rui da Costa Canas

José Manuel Cardoso Buco

Ana Catarina Gomes Canas

Valter Rui Carraco Canas

ANEXOS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Euros (€)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 18	31 DEZ 17
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3.12 / 4	3.578.410,48	3.613.772,47
Propriedades de investimento	5	380.190,12	332.387,12
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3.3 / 6	2.220.813,85	1.150.176,83
Outros investimentos financeiros	3.3 / 6	2.166.369,33	225.398,90
		8.345.783,78	5.321.735,32
Ativo corrente			
Inventários	3.5 / 7	1.571.894,37	322.741,17
Clientes	3.6 / 8	7.889.508,99	7.899.321,83
Estados e outros entes públicos	9	1.082.752,16	919.253,84
Outros créditos a receber	3.6 / 10	2.600.092,43	3.479.519,61
Diferimentos	11	252.567,24	316.271,92
Ativos não correntes detidos para venda	12	16.972,00	
Caixa e depósitos bancários	3.7 / 13	777.940,46	742.679,36
		14.191.727,65	13.679.787,73
Total do ativo		22.537.511,43	19.001.523,05
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	14	5.000.000,00	5.000.000,00
Reservas legais	15	396.982,28	342.213,84
Outras reservas		2.825.919,21	2.475.919,21
Resultados transitados		-853,84	-144.075,93
Excedentes de revalorização	16	599.072,86	608.983,33
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	6	7.549,68	8.119,56
		8.828.670,19	8.291.160,01
Resultado líquido do período		970.773,95	904.768,44
Total do capital próprio		9.799.444,14	9.195.928,45
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	3.8 / 27	1.197.349,65	1.197.349,65
Financiamentos obtidos	3.9 / 17	826.316,00	659.417,51
Passivos por impostos diferidos	18	140.511,37	143.388,60
		2.164.177,02	2.000.155,76
Passivo corrente			
Fornecedores	3.10 / 19	3.366.284,43	1.497.606,02
Adiantamentos de clientes	20	325.074,28	507.119,79
Estado e outros entes públicos	9	817.876,53	305.704,53
Financiamentos obtidos	3.9 / 17	1.833.258,30	1.960.333,02
Outras dívidas a pagar	3.10 / 21	3.094.946,87	2.820.069,03
Diferimentos	11	1.136.449,86	714.606,45
		10.573.890,27	7.805.438,84
Total do passivo		12.738.067,29	9.805.594,60
Total do capital próprio e do passivo		22.537.511,43	19.001.523,05

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Euros (€)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	22	28.452.372,93	27.855.495,34
Subsídios à exploração	23	0,00	1.491,45
Ganhos/perdas imp. de subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	6	270.207,90	136.086,85
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	24	-6.273.670,91	-4.013.697,15
Fornecimentos e serviços externos	25	-14.378.891,62	-15.442.118,38
Gastos com o pessoal	26	-7.723.437,74	-7.579.890,62
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8.4	-120.498,60	-1.345.634,49
Aumentos/reduções de justo valor	28	1.590,31	912,33
Outros rendimentos	29	2.312.373,78	3.097.590,39
Outros gastos	30	-451.978,03	-738.112,61
Resultado antes de depreciações, gastos de fin. e impostos		2.088.068,02	1.972.123,11
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	31	-802.560,64	-725.149,31
Resultado operacional (antes de gastos de fin. e impostos)		1.285.507,38	1.246.973,80
Juros e gastos similares suportados	32	-48.538,04	-72.811,60
Resultado antes de impostos		1.236.969,34	1.174.162,20
Imposto sobre o rendimento do período	3.4	-266.195,39	-269.393,76
Resultado líquido do período		970.773,95	904.768,44

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2018

Euros (€)

DESCRIÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL								
	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1	5.000.000,00	342.213,84	2.475.919,21	-144.075,93	608.983,33	8.119,56	904.768,44	9.195.928,45
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		54.768,44	350.000,00	143.222,09	-9.910,47	-569,88	-904.768,44		-367.258,26
	2	0,00	54.768,44	350.000,00	143.222,09	-9.910,47	-569,88	-904.768,44	-367.258,26
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							970.773,95	970.773,95
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							66.005,51	603.515,69
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	5=1+2+3+5	5.000.000,00	396.982,28	2.825.919,21	-853,84	599.072,86	7.549,68	970.773,95	9.799.444,14

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Euros (€)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		28.270.140,26	31.542.077,89
Pagamentos a fornecedores		-27.542.685,59	-24.385.460,63
Pagamentos ao pessoal		-4.995.191,93	-4.595.260,04
Caixa gerada pelas operações		-4.267.737,26	2.561.357,22
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-263.363,78	-374.458,85
Outros recebimentos/pagamentos		5.441.096,62	-414.962,56
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		909.995,58	1.771.935,81
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-690.460,13	-233.479,60
Investimentos financeiros		-815.075,01	
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		64.007,99	191.586,31
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		5.154,48	4.016,73
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-1.436.372,67	-37.876,56
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1.000.000,00	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-39.823,77	-1.238.457,12
Juros e gastos similares		-48.538,04	-72.811,60
Dividendos		-350.000,00	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		561.638,19	-1.311.268,72
Variações de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		35.261,10	422.790,53
Caixa e seus equivalentes no início do período		742.679,36	319.888,83
Caixa e seus equivalentes no fim do período		777.940,46	742.679,36

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Identificação da entidade

A empresa CANAS – Engenharia e Construção, S.A., com sede no Paião, concelho da Figueira da Foz, tem como atividades principais a realização de obras públicas e privadas, compreendendo, projetos e execução de infraestruturas elétricas de alta, média e baixa tensão, construção civil, telecomunicações, águas, gás, vias de comunicação e topografia, assim como, a compra e vendas de imóveis, prestação de serviços, formação profissional, comércio geral por grosso ou a retalho, importação e exportação.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

Em 2018, as Demonstrações Financeiras da CANAS, S.A. foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais da contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adaptadas pela União Europeia.

A adoção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, evidenciam os registos dos seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, na concordância com a prudência, materialidade e consistência.

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como Ativos e Passivos não correntes.

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

Os passivos contingentes não são reconhecidos no Balanço, sendo os mesmos divulgados no Anexo, quando existam.

Os eventos, materialmente relevantes após a data do Balanço, são refletidos nas Demonstrações Financeiras e divulgados neste anexo.

Assim, não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das Demonstrações Financeiras são abaixo descritas. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As Demonstrações Financeiras da CANAS, S.A. são expostas em euros (€) como moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transportadas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações, bem como, da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos Resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos, ou em “Outros gastos”, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas. Com exceção dos terrenos e edifícios que, nalguns casos, estão evidenciados ao justo valor, decorrente da revalorização efetuada por um técnico especializado e, noutros casos, estão registados ao custo de aquisição.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo Método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Anos de Vida Útil	Rubricas	Vida Útil (Anos)
	Edifícios e outras construções	Entre 6 e 50
	Equipamento básico	Entre 3 e 12
	Equipamento de transporte	Entre 4 e 6
	Equipamento administrativo	Entre 3 e 10
	Outros ativos fixos tangíveis	Entre 3 e 15

As despesas com reparação e manutenção destes Ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As ferramentas e utensílios de valor materialmente irrelevante são também considerados como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de Ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Participações financeiras

As Participações financeiras em empresas associadas nas quais a empresa tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas, através da participação nas decisões financeiras e operacionais – geralmente investimentos, representando entre 20% a 50% do capital da empresa - são registadas pelo método da equivalência patrimonial na rubrica "Participações financeiras – método da equivalência patrimonial".

De acordo com o Método da equivalência patrimonial, as Participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa geral de 21%. Ao valor da matéria coletável apurada acresce ainda a derrama, à taxa de 1,5%, para o Município da Figueira da Foz, bem como, as tributações autónomas sobre os encargos às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente.

3.5. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição (que inclui todas as despesas até à sua entrada em armazém), utilizando-se Sistema de Inventário Permanente e o Custo médio ponderado como método de custeio.

3.6. Clientes e outros créditos a receber

As contas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas "Perdas de imparidade acumuladas", de modo a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. Caixa e depósitos bancários

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo.

3.8. Provisões

São reconhecidas provisões quando a CANAS, S.A. tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja estimado com fiabilidade.

3.9. Financiamentos obtidos

Os financiamentos são registados no passivo, pelo valor nominal recebido, ilíquido de comissões cobradas pela emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados, de acordo com a taxa de juro efetiva, são registados na demonstração dos resultados em conformidade com o regime do acréscimo.

Os financiamentos são classificados como Passivos correntes e Passivos não correntes, conforme o prazo de liquidação

3.10. Fornecedores e Outras dívidas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.11. Locações

As Locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.12. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

4. Ativos fixos tangíveis

Os movimentos ocorridos nos Ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos períodos de 2018 e 2017 foram os seguintes:

Rubricas	Saldo em 01 jan 18	Aquisições/ Dotações	Abates	Saldo em 31 dez 18
Custo:				
Terrenos e recursos naturais	803.477,24			803.477,24
Edifícios e outras construções	2.684.455,16			2.684.455,16
Equipamento básico	2.757.771,01		51.270,00	2.706.501,01
Equipamento de transporte	5.444.353,89	711.642,04	290.294,54	5.865.701,39
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	809.731,40	14.164,25		823.895,65
Outros ativos fixos tangíveis	1.182.705,86	16.079,12	1.197,11	1.197.587,87
Investimentos em curso	68.271,76	96.400,00	63.271,76	101.400,00
Total	13.750.766,32	838.285,41	406.033,41	14.183.018,32
Depreciações acumuladas:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	985.998,59	82.842,96		1.068.841,55
Equipamento básico	2.538.416,21	103.119,58	51.270,00	2.590.265,79
Equipamento de transporte	4.713.969,89	568.984,71	282.479,54	5.000.475,06
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	790.058,22	16.837,05		806.895,27
Outros ativos fixos tangíveis	1.108.550,94	30.776,34	1.197,11	1.138.130,17
Investimentos em curso				
Total	10.136.993,85	802.560,64	334.946,65	10.604.607,84

Rubricas	Saldo em 01 jan 17	Aquisições/ Dotações	Abates	Saldo em 31 dez 17
Custo:				
Terrenos e recursos naturais	803.477,24			803.477,24
Edifícios e outras construções	2.684.455,16			2.684.455,16
Equipamento básico	2.896.009,89	13.221,95	151.460,83	2.757.771,01
Equipamento de transporte	5.484.595,93	332.795,51	373.037,55	5.444.353,89
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	795.503,04	15.216,73	988,37	809.731,40
Outros ativos fixos tangíveis	1.160.112,13	22.593,73		1.182.705,86
Investimentos em curso	5.000,00	63.271,76		68.271,76
Total	13.829.153,39	447.099,68	525.486,75	13.750.766,32
Depreciações acumuladas:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	903.155,63	82.842,96		985.998,59
Equipamento básico	2.559.533,85	130.343,19	151.460,83	2.538.416,21
Equipamento de transporte	4.541.120,39	448.578,20	275.728,70	4.713.969,89
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	760.372,26	30.674,33	988,37	790.058,22
Outros ativos fixos tangíveis	1.075.840,31	32.710,63		1.108.550,94
Investimentos em curso				
Total	9.840.022,44	725.149,31	428.177,90	10.136.993,85

Em 2018 não existe qualquer contrato de locação financeira ativo.

5. Propriedades de investimento

As Propriedades de investimento referem-se a terrenos urbanos loteados para comercialização.

6. Ativos financeiros

Os saldos dos investimentos em empresas participadas e associadas, em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, eram os seguintes:

Descrição	31 dez 18	31 dez 17
Participações financeiras - MEP		
Canas Chile, SPA (Chile)	6.967,01	7.536,89
Canas SASU (França)	1.083.165,00	769.985,00
Canas GMBH (Alemanha)	372.654,94	372.654,94
Pemba - Imobiliária e Construção, Lda (Portugal)	35.621,90	
Canas Patrimmo SCI (França)	722.405,00	
Outros métodos		
Edilar, Lda. (Moçambique)	1.118,26	1.118,26
Acções da Garval, S.A. (Portugal)	55.650,00	55.650,00
Ações da Lisgarante, S.A. (Portugal)	8.440,00	8.440,00
Ações da Norgarante, S.A. (Portugal)	8.440,00	8.440,00
Outros ativos financeiros		
Edilar, Lda. (Moçambique)		131.541,10
Pemba-Imobiliária e Construção, Lda (Portugal)	2.063.590,00	
Outros investimentos financeiros		
Fundo Compensação Trabalho (Portugal)	29.131,07	20.209,54
Total	4.387.183,18	1.375.575,73

Em 31 de dezembro de 2018 a rubrica "Ajustamentos/outras variações no capital próprio" contém um valor de 569,88 €, referente à atualização cambial do valor da participação financeira na empresa Canas Chile, SPA. As contas da empresa participada são apresentadas em pesos chilenos e convertidas para euros, à taxa de câmbio 795,25.

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

Rubricas	31 dez 18	31 dez 17
Matérias-primas subsidiárias e de consumo	1.548.294,37	307.233,67
Embalagens		5.083,34
Mercadorias em trânsito		
Perdas por imparidades		
Adiantamentos por conta de compras	23.600,00	10.424,16
Total	1.571.894,37	322.741,17

A rubrica de matérias-primas subsidiárias e de consumo no ano de 2018 contém um valor de 770.915,80 € de existências finais no nosso armazém e um valor de 777.378,57 € de existências finais à guarda de terceiros (ver ponto 3.1.2.1.1.3 do Relatório de Gestão), perfazendo um total de 1.548.294,37 €.

8. Clientes

8.1. Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

Rubricas	31 dez 18	31 dez 17
Clientes conta-corrente	7.293.904,41	7.409.546,86
Clientes - títulos a receber		
Clientes de cobrança duvidosa	4.795.416,71	4.569.088,50
Perdas por imparidades	(4.199.812,13)	(4.079.313,53)
Total	7.889.508,99	7.899.321,83

8.2. A empresa não tem quaisquer responsabilidades por letras descontadas e não vencidas.

8.3. Em 31 de dezembro de 2018, as responsabilidades com seguros de caução cifravam-se em 135.462,84 €. As responsabilidades por garantias prestadas ascendiam a 5.205.440,53 €, conforme tabela seguinte:

Entidade Bancária	Beneficiário	N.º Garantia Bancária	Data	Valor Empreitada	Valor Garantia Bancária
BBVA	Pragosa/Montiterras/A Encosta, ACE	167980000489	01/07/2011	1.215.000	65.358
BCP	ACUPM, ACE	125-02-1504622	23/02/2009	502.908	50.291
BCP	ACUPM, ACE	125-02-1504828	23/02/2009	82.685	8.269
BCP	EDP Distribuição Energia, S.A.	125-02-1626224	04/01/2010	12.953.998	259.080
BCP	EDP Distribuição Energia, S.A.	125-02-1955074	06/03/2015	11.694.485	584.724
BCP	ABORO - Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas	125-02-1974918	24/07/2015	279.693	27.969
BCP	INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	125-02-1984961	08/10/2015	24.750	1.238
BCP	EDP GÁS GPL - Comércio de Gás de Petróleo Liquefeito, S.A.	125-02-1989724	10/11/2015	637.500	31.875
BCP	DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA E SEG. ALIMENTAR GAZA	125-02-2017826	09/06/2016	8.471.890,51 USD	740.938
BCP	FUNAE - Fundo de Energia	125-02-2033194	28/10/2016	1.161.252	348.376
BCP	FUNAE - Fundo de Energia	125-02-2033176	28/10/2016	1.161.252	116.125
BCP	EDP GÁS DISTRIBUIÇÃO, S.A.	125-02-2033513	31/10/2016	497.857	49.786
BCP	MUNICÍPIO DE BENAVENTE	125-02-2034291	07/11/2016	135.406	13.541
BCP	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	125-02-2043263	11/01/2017	473.632	47.363
BCP	EDP GÁS DISTRIBUIÇÃO, S.A.	125-02-2059102	12/05/2017	214.500	21.450
BCP	MUNICÍPIO DE ALMEIRIM	125-02-2089687	08/01/2018	910.414	45.521
BCP	EMEL - EMPRESA MUNICIPAL DE MOBILIDADE E ESTACIONAMENTO DE LISBOA, E.M, S.A.	125-02-2093618	02/02/2018	145.000	14.500
BCP	MUNICÍPIO DE BENAVENTE	125-02-2097320	01/03/2018	371.366	18.568
BCP	MUNICÍPIO DE ALVAIÁZERE	125-02-2099417	15/03/2018	497.448	49.745
BCP	MUNICÍPIO DE SANTARÉM	125-02-2106196	30/04/2018	1.361.682	68.084
BCP	DGESTE - DIRECÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	125-02-2112651	14/06/2018	386.538	38.654
BCP	MUNICÍPIO RIO MAIOR	125-02-2113071	18/06/2018	792.040	39.602
BCP	MUNICÍPIO DE GOLEGÃ	125-02-2119627	30/07/2018	288.893	14.445
BCP	MUNICÍPIO DA MARINHA GRANDE	125-02-2119949	31/07/2018	987.478	98.748
BCP	MUNICÍPIO DE CORUCHE	125-02-2120777	06/08/2018	507.152	25.358
BCP	MUNICÍPIO DE SOURE	125-02-2124835	06/09/2018	317.106	31.711
BCP	MUNICÍPIO DE AZAMBUJA	125-02-2126156	17/09/2018	541.613	27.081
BCP	MUNICÍPIO DE SOURE	125-02-2130944	22/10/2018	465.014	46.501
BPI	Ramos Catarino, S.A.	9306911	23/11/2009	139.000	13.900
CGD	CONTEC - Construção e Engenharia, S.A.	2515002519193	03/12/2015	47.000	4.700
CGD	CONTEC - Construção e Engenharia, S.A.	2515002520593	03/12/2015	128.000	12.800
CGD	CONTEC - Construção e Engenharia, S.A.	2515002521393	03/12/2015	31.000	3.100
CGD	APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A.	2515002581793	03/05/2016	35.222	3.522
CGD	Município de Ílhavo	2515002582593	03/05/2016	201.678	20.168
CGD	EDP COMERCIAL - Comercialização de Energia, S.A.	2515002639293	30/08/2016	295.570	29.557
CGD	Município da Figueira da Foz - Câmara Municipal	2515002640693	31/08/2016	295.695	29.570
NOVO BANCO	Ribeira da Teja - Produção Energia Eléctrica, Lda.	299326	20/02/2003	825.000	82.500
NOVO BANCO	EFACEC - Engenharia e Sistemas, S.A.	388957	22/10/2013	780.556	156.111
NOVO BANCO	EDP Serviços - Sistemas para a Qualidade e Eficiência Energética, S.A.	389005	25/10/2013	380.499	57.075
NOVO BANCO	AC, ÁGUAS DE COIMBRA, EM	394346	29/07/2014	18.098	1.810
TOTTA	EDP - Distribuição Energia, S.A. (Fapricela)	362300488088807	25/05/2007	500.000	50.000
TOTTA	Marsilop, S.A.	362300488094897	23/05/2008	774.739	77.474
TOTTA	REPSOL Portuguesa, S.A.	962300484008185	22/03/2012	65.000	65.000
TOTTA	KRESTA Anlagenbau Gesellschaft m.b.H. Nfg & Co KG	962300482016050	16/02/2015	2.999.885	299.989
TOTTA	KRESTA Anlagenbau Gesellschaft m.b.H. Nfg & Co KG	962300482016698	08/05/2015	2.999.885	599.977
TOTTA	Construções Pragosa, S.A.	962300488018477	03/12/2015	118.828	11.883
TOTTA	Construções Pragosa, S.A.	962300488018479	03/12/2015	377.178	37.718
TOTTA	Construções Pragosa, S.A.	962300488018480	03/12/2015	397.905	39.791
TOTTA	Construções Pragosa, S.A.	962300488018481	03/12/2015	1.035.000	103.500
TOTTA	INSTITUTO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	962300488021662	09/02/2017	260.301	26.030
TOTTA	ÁGUAS DO NORTE, S.A.	962300488021680	13/02/2017	481.268	48.127
TOTTA	ANDRITZ AG	962300482022706	26/06/2017	145.000	14.500
TOTTA	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA FIGUEIRA DA FOZ	962300488022828	11/07/2017	147.284	7.364
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488023081	08/08/2017	1.288.671	128.867
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488023082	08/08/2017	845.692	84.569
TOTTA	ÁGUAS DO NORTE, S.A.	962300488025523	02/07/2018	47.953	4.795
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488025977	03/09/2018	17.499	1.750
TOTTA	INSTITUTO NACIONAL DE GESTÃO DE CALAMIDADES (INGC)	962300482026463	06/11/2018	300.000,00 USD	262.009
TOTTA	NAVIGATOR TISSUE CACIA, S.A.	962300488026623	27/11/2018	215.589	21.559
TOTTA	MUNICÍPIO DE ALPIARÇA	962300488026759	12/12/2018	333.811	16.691
TOTTA	ÁGUAS DO NORTE, S.A.	962300488026842	20/12/2018	41.388	4.139
Total					5.205.440,53

8.4. Durante os exercícios findos a 31 de dezembro de 2018 e de 2017, os movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por imparidade acumuladas de clientes", foram os seguintes:

Perdas por Imparidades	31 dez 18	31 dez 17
Saldo a 1 de Janeiro	4.079.313,53	2.733.679,04
Aumento	178.382,87	1.364.838,34
Reversão	57.884,27	19.203,85
Total	4.199.812,13	4.079.313,53

O valor apresentado na Demonstração de Resultados em 31 de dezembro de 2018, na rubrica de "Perdas por imparidades acumuladas de clientes" no valor de (120.498,60 €), resulta do aumento das Perdas por imparidade em 2018, para 4.199.812,13 €.

9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica "Estado e outros entes públicos", no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Ativo	31 dez 18	31 dez 17
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	192.231,00	79.311,01
Retenção de impostos		
Imposto Sobre o Valor Acrescentado - Portugal	123.838,47	413.774,16
Imposto Sobre o Valor Acrescentado - França	4.351,08	
Imposto Sobre o Valor Acrescentado - Moçambique	762.331,61	426.168,67
Restantes impostos		
Total	1.082.752,16	919.253,84
Passivo	31 dez 18	31 dez 17
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)	269.072,62	5.301,00
Retenção de impostos	158.878,96	68.054,32
Imposto sobre o valor acrescentado	166.948,36	8.658,59
Contribuições para a Segurança Social	221.642,97	212.918,27
Restantes impostos	1.333,62	10.772,35
Total	817.876,53	305.704,53

10. Outros créditos a receber

O valor evidenciado em 31 de dezembro de 2018 é referente, maioritariamente, aos acréscimos de serviços prestados de acordo com a NCRF 19 – Contratos de construção.

11. Diferimentos

Os valores evidenciados em "Diferimentos" do ativo são referentes a gastos, relativos a prestação de serviços que a empresa celebra com clientes, a reconhecer no ano seguinte.

Os valores evidenciados em "Diferimentos" do passivo são referentes aos diferimentos de serviços prestados de acordo com a NCRF 19 – Contratos de construção.

12. Ativos não correntes detidos para venda

À data de 31 de dezembro de 2018, existem Ativos não correntes detidos para venda no valor de 16.972,00 €.

13. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Caixa e Equivalentes	31 dez 18	31 dez 17
Caixa	5.000,00	5.371,26
Depósitos à ordem	272.940,46	337.308,10
Outros depósitos bancários	500.000,00	400.000,00
Outros instrumentos financeiros		
Total	777.940,46	742.679,36

14. Capital subscrito

No final do exercício de 2018 o capital da empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 5.000.000 ações com o valor nominal de 1 € cada.

15. Reservas legais

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da Reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Face ao valor do Balanço, no ano de 2018, a empresa continuou a afetar o valor exigido por lei.

16. Excedentes de revalorização

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica "Excedentes de revalorização" apresentava-se conforme tabela abaixo:

Rubricas	Revalorizações Legais	Revalorizações Livres	Imposto Diferido	Valor Líquido
Terrenos e recursos naturais		40.294,43	62.826,06	(22.531,63)
Edifícios e outras construções		460.357,30	77.685,31	382.671,99
Outros ativos tangíveis	238.932,50			238.932,50
Total	238.932,50	500.651,73	140.511,37	599.072,86

17. Financiamentos obtidos

Nos dois últimos exercícios, os saldos desta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

Descrição	31 dez 18		31 dez 17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Financiamentos obtidos				
Empréstimos bancários				
BPI			255.642,16	314.217,10
BCP		129.439,72	129.339,11	255.138,52
Outros empréstimos				
PME Invest				
Barclays				
BCP	26.315,96	105.263,12	131.579,08	105.263,12
BPI	800.000,04	455.642,12		
CGD		142.857,15	142.857,16	285.714,28
Totta				
Galikon, S.A.				
Contrato de suprimentos CANAS, SGPS		1.000.000,00		1.000.000,00
Descoberto bancário		56,19		
Contas caucionadas				
Locações financeiras				
Total	826.316,00	1.833.258,30	659.417,51	1.960.333,02
		2.659.574,30		2.619.750,53

Os Empréstimos não-correntes, em 31 de dezembro de 2018, apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

Anos	Total
2020	292.982,64
2021	266.666,68
2022	266.666,68
Total	826.316,00

18. Passivos por impostos diferidos

Os Passivos por impostos diferidos, que foram calculados pela primeira vez em 31 de dezembro de 2016, tinham a seguinte composição

Passivos por impostos diferidos	31 dez 18	31 dez 17
Reavaliação de terreno não aceite fiscalmente	62.826,06	62.826,06
Reavaliação de edifício não aceite fiscalmente	77.685,31	80.562,54
Total	140.511,37	143.388,60

19. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

Fornecedores	31 dez 18	31 dez 17
Fornecedores conta-corrente	3.366.284,43	1.497.606,02

20. Adiantamentos de clientes

O valor evidenciado no Balanço representa adiantamentos efetuados por clientes por conta de vendas com valor fixado.

21. Outras dívidas a pagar

O valor em "Outras dívidas a pagar" refere-se a credores de gastos incorridos no período, nomeadamente, seguros, água, eletricidade, comunicação, juros, cujo pagamento ocorrerá no ano seguinte, assim como, as remunerações do mês de dezembro pagas no início de 2019.

22. Vendas e serviços prestados

As Vendas e Prestações de serviços tiveram a seguinte decomposição:

Descrição	31 dez 18			31 dez 17		
	Nacional	Estrangeiro	Total	Nacional	Estrangeiro	Total
Vendas	189.034,57	647.449,74	836.484,31	173.355,95	897.259,50	1.070.615,45
Prest. de Serviços	23.862.096,57	3.753.792,05	27.615.888,62	20.247.294,10	6.537.585,79	26.784.879,89
Total	24.051.131,14	4.401.241,79	28.452.372,93	20.420.650,05	7.434.845,29	27.855.495,34

23. Subsídios à exploração

Os valores evidenciados nesta rubrica referem-se ao programa Estágios Profissionais.

24. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das vendas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 apresentava o seguinte detalhe:

Movimentos	31 dez 18 Matérias-Primas e de Consumo	31 dez 17 Matérias-Primas e de Consumo
Existências iniciais	312.317,01	281.537,33
Compras	7.509.648,27	4.044.027,55
Regularização existências		449,28
Existências finais	1.548.294,37	312.317,01
Custo do exercício	6.273.670,91	4.013.697,15

25. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos Fornecimentos e serviços externos apresenta-se da seguinte forma:

Rubricas	31 dez 18	31 dez 17
Subcontratos	10.589.467,95	11.845.538,88
Serviços especializados	768.362,58	704.468,98
Materiais	495.449,60	476.168,55
Energia e fluídos	886.264,55	860.377,12
Deslocações, estadas e transportes	400.614,43	401.557,78
Serviços diversos (*)	1.238.732,51	1.154.007,07
Total	14.378.891,62	15.442.118,38

(*) Alugueres, comunicação, seguros e outros

26. Gastos com o pessoal

A repartição dos Gastos com o pessoal, nos exercícios de 2018 e 2017, foi a seguinte:

Rubricas	31 dez 18	31 dez 17
Remunerações dos órgãos sociais	223.559,14	212.384,86
Remunerações do pessoal	5.632.684,03	5.485.476,39
Encargos sobre remunerações	1.146.814,30	1.097.655,67
Seguros	259.681,79	246.906,24
Gastos de ação social	27.452,04	32.877,91
Gratificações de Balanço dos órgãos sociais	30.000,00	50.000,00
Gratificações de Balanço do pessoal	320.000,00	350.000,00
Outros gastos com pessoal	83.246,44	104.589,55
Total	7.723.437,74	7.579.890,62

O número médio de empregados da empresa em 2018 foi de 353 e no ano de 2017 de 347.

27. Provisões

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica Provisões apresenta o valor de 1.197.349,65 € que pode vir a ser liquidado à URSSAF (Unions de Recouvrement des Cotisations de Sécurité Sociale et d'Allocations Familiales), se a reclamação que a empresa formulou sobre a "Lettre d'Observations" de 06-11-2015, desta entidade, não for favoravelmente acolhida.

28. Aumentos/reduções de justo valor

O valor de 1.590,31 € relativo ao aumento de justo valor em 2018, refere-se à valorização do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), obrigatório ao abrigo da Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto.

29. Outros rendimentos

Os Outros rendimentos, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, apresentavam o detalhe que se segue:

Rubricas	31 dez 18	31 dez 17
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	90.341,78	221.447,66
Outros rendimentos		
Recuperação de Despesas Suportadas por Conta de Outrem	877.135,19	980.790,68
Outros Rendimentos anos anteriores	52.104,46	561.158,91
Consultadoria	301.425,00	353.937,35
Aluguer de Equipamentos	424.411,26	292.407,41
Excesso estimativa para impostos		279.603,53
Ganhos com Diferenças Cambiais	205.684,87	171.989,30
Venda de Resíduos e Sucata	93.551,37	104.011,15
Prémios de Produtividade - Empreitada EDP		23.050,00
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	30.823,54	22.770,44
Juros de Depósitos Obtidos	69,26	769,91
Outros rendimentos	236.827,05	85.654,05
Total	2.312.373,78	3.097.590,39

A rubrica Outros rendimentos anos anteriores apresenta um decréscimo de 509.054,45 €, resultante regularizações de exercícios anteriores em menor escala do que no ano de 2017.

30. Outros Gastos

Os Outros Gastos, em 2018 e 2017, apresentavam a seguinte decomposição:

Rubricas	31 dez 18	31 dez 17
Impostos	74.379,24	111.484,27
Descontos de pronto pagamento concedidos	175,36	2.589,30
Dívidas incobráveis		15,00
Gastos e perdas em investimentos não financeiros		6.044,40
Outros gastos e perdas		
Prejuízos causados nas obras	16.962,76	13.228,09
Multas e penalidades	9.678,07	2.345,01
Juros de empréstimos mútuos		
Perdas com diferenças cambiais	94.937,28	346.799,83
Serviços bancários	70.257,14	54.041,81
Correções exercícios anteriores	51.636,43	34.862,08
Impostos pagos pelos estabelecimentos estáveis	112.866,16	138.862,59
Outros gastos	21.085,59	27.840,23
Total	451.978,03	738.112,61

Os Impostos pagos pelos estabelecimentos estáveis devem ser contabilizados numa conta de gastos. Por este facto, a partir de 2014, alterou-se o método de contabilização, que até então significava a contabilização destes impostos numa conta do Estado e outros entes públicos.

31. Gastos/reversões de depreciações e de amortização

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, o detalhe desta rubrica era o seguinte:

Rubricas	31 dez 18			31 dez 17		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Prop. de investimento						
Ativos fixos tangíveis	802.560,64		802.560,64	725.149,31		725.149,31
Ativos intangíveis						
Total	802.560,64		802.560,64	725.149,31		725.149,31

32. Juros e gastos similares suportados

Os Juros e gastos similares suportados, nos períodos de 2018 e de 2017, tinham a seguinte composição:

Rubricas	31 dez 18	31 dez 17
Juros suportados		
Empréstimos bancários	48.280,40	72.131,51
Factoring		675,07
Leasing		
Mora e compensatórios	62,78	5,02
Outros gastos e perdas de financiamento	194,86	
Total	48.538,04	72.811,60

33. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer outros eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do período e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação revelada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (C.S.C.).

34. Informações exigidas por diplomas legais

Não existem dívidas ao Estado nem à Segurança Social em situação de mora, nos termos do decreto-Lei 534/80 de 7 de novembro.

As remunerações com o Conselho Fiscal (R.O.C.) ascendem a 8.460 €.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

(Teresa Maria Brás Faria Mendes Vitorino)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

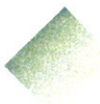
(José da Costa Canas)

(Rui da Costa Canas)

(Ana Catarina Gomes Canas)

(Valter Rui Carraco Canas)

(José Manuel Cardoso Buco)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Canas – Engenharia e Construção, S.A.**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 22.537.511,43 euros e um total de capital próprio de 9.799.444,14 euros, incluindo um resultado líquido de 970.773,95 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Canas – Engenharia e Construção, S.A.** em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;



- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A

NIPC: 505 261 858 * Capital social: 50 000 € * S.R.O.C. nº 1781 CMVM nº 20161478

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Coimbra, 26 de julho de 2019

José Joaquim Marques de Almeida

Em representação de:

Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exma. Administração
Senhores Acionistas

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente na qualidade de Fiscal Único, apresentamos o nosso Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pelo Conselho de Administração da **Canas – Engenharia e Construção, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Durante o exercício, o Fiscal Único acompanhou com regularidade os negócios e a gestão da Sociedade, verificou a regularidade dos livros, registos contabilísticos e a respetiva documentação. Procedeu igualmente às verificações físicas dos bens e valores patrimoniais que se mostraram necessárias, assim como verificou o cumprimento da lei e dos estatutos, inteirando-se dos atos do Conselho de Administração, do qual sempre recebeu todos os elementos solicitados

Analisámos também o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, as quais compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo do exercício findo naquela data.

Foi emitida a Certificação Legal das Contas, sendo considerada como complemento deste Relatório e Parecer.

Nesta conformidade, entendemos que os documentos acima descritos, quando lidos em conjunto, permitem uma boa compreensão da situação financeira da **Canas – Engenharia e Construção, S.A.**, em 31 de dezembro de 2018 satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como ainda nos compete, verificámos que os critérios valorimétricos, adotados e descritos no Anexo, satisfazem as disposições legais, e contribuem para uma adequada mensuração do resultado e do património.

Nestes termos o Fiscal Único é de Parecer que:

1. Devem ser aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo.
2. Deve ser aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Por fim, desejamos expressar os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração e a todo o Pessoal ao serviço da Empresa com quem contactámos por toda a colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

Coimbra, 26 de julho de 2019

José Joaquim Marques de Almeida

Em representação de:

Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.